

NAYARA DE FÁTIMA ALHO FERNANDES

**Resgate do Urbano e seus simbolismos: Proposta de requalificação para a
área de entorno do monumento Marco-Zero**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Amapá, como requisito necessário para obtenção de nota, no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Aires Fernandes.

SANTANA - AP

2015

NAYARA DE FÁTIMA ALHO FERNANDES

**Resgate do Urbano e seus simbolismos: Proposta de requalificação para a
área de entorno do monumento Marco-Zero**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura
e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, aprovado com nota
_____, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.**

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Msc. Aires Fernandes

UNIFAP – Prof. Msc. Pedro Mergulhão

UNIFAP – Prof. Msc. José Marcelo Medeiros

Santana – AP, 22 de janeiro de 2015

DEDICATÓRIA

A Deus, pela proteção constante e aos meus pais, que possibilitaram meu
crescimento e sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e todas as graças alcançadas, aos meus pais, pela dedicação e esforço e aos meus verdadeiros amigos, que me ajudaram prontamente nos momentos mais improváveis, ao meu querido orientador Prof. Msc. Aires Fernandes pelas sábias orientações, bem como às considerações dos professores da banca de qualificação, as quais me permitiram evoluir o trabalho e ampliar minha visão sobre o tema. Enfim, a todos que de alguma forma estiveram ao meu lado, me ajudando de todas as formas para que eu chegasse até aqui, agradeço de todo o coração, não teria conseguido sem cada um de vocês.

“O único lugar aonde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário.”

Albert Einstein

RESUMO

Requalificação da área de entorno do Monumento Marco Zero, de modo a reestruturar a área, através de novos usos, inserção de equipamentos de esporte e lazer, com melhorias na acessibilidade, projeto paisagístico, e a articulação dos novos equipamentos aos novos acessos, com o auxílio da luminotécnica, aliados ao sistema viário existente. Prevê também a melhoria no acesso ao Monumento Marco Zero através da renovação paisagística da área para otimização do espaço, bem como a inserção de um túnel para melhoria do tráfego e adequação aos novos fluxos e usos das áreas em questão. A intenção é a aproximar os indivíduos à cultura local, resgatar o espírito do lugar, evocado não só pelo monumento que ali se encontra, e linha do equador mas por toda a mística cultural que a região possui.

Palavras-chave: Requalificação urbana, paisagismo, acessibilidade, sistema viário, túnel.

ABSTRACT

Requalification of the the area surrounding Ground Zero Monument, to restructure the area through new uses, insertion of sport and leisure equipment with improvements in accessibility, landscape design, and the articulation of new equipment to new access, with the aid of illumination, combined with the existing road system. It also provides improved access to Ground Zero Monument through the landscape renovation of the area to optimize the space as well as the inclusion of a tunnel for traffic improvement and adaptation to the new flows and uses of such areas. The intention is to bring the people to the local culture, to rescue the spirit of place, evoked not only by the monument that there is, and the equator but throughout the cultural mystique that the region has.

Keywords: Requalification urban, landscaping, accessibility, road system, tunnel.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Esquema gráfico sobre o conceito de lugar segundo Norberg-Schulz (19799), elaborado por Luiz Augusto dos Reis-Alves (2007).	19
FIGURA 2 - Representação do Marco Zero na década de 80.....	21
FIGURA 3 - Visão do obelisco alinhado ao meio do campo, no Estádio Milton Corrêa	23
FIGURA 4 - Escola Amapaense de Artes Populares R. Peixe, mais conhecido como Sambódromo de Macapá, 2009.	24
FIGURA 5 - Insolação e ventilação da área de projeto.	39
FIGURA 6 - Vista aérea para o Encontro dos Rios e espaço de contemplação criado. Ao fundo, Museu da Madeira.	56
FIGURA 7 - Vista para os módulos de Alimentação/mesas/bancos e Acesso junto à ponte dos Arcos.	56
FIGURA 8 - Situação em que estava o Parque National Mall em Washington. ... Erro! Indicador não definido.	
FIGURA 9 - Proposta para a área do novo National Mall..... Erro! Indicador não definido.	
FIGURA 10 - Proposta para as novas áreas do National Mall. Erro! Indicador não definido.	
FIGURA 11 - Vistas a partir do Sylvan Theater para o Monumento a <i>Washington, no centro do National Mall</i>	58
FIGURA 12 - Vista do gramado a partir do Sylvan Theater.	59
FIGURA 13 - Representação do Marco Zero na década de 80.....	62
FIGURA 14 - Visão do Obelisco alinhado ao meio do campo no Estádio Milton Corrêa.	63
FIGURA 15 - Av. Equatorial vista do Monumento Marco Zero.....	63
FIGURA 16 - Rodovia J.K., vista do monumento Marco Zero e local de entrada, para acesso ao monumento.	64
FIGURA 17 –Imagens da área de entorno do Monumento Marco Zero.....	65
FIGURA 18 - Croqui da primeira proposta para o entorno do Monumento Marco Zero.....	74
FIGURA 19 - Hipótese I disposição de equipamentos	77
FIGURA 20 - Hipótese II disposição dos equipamentos	78
FIGURA 21 - Hipótese III disposição de equipamentos	79
FIGURA 22 - Croqui da áreas de entorno.	80
FIGURA 23 - Croqui I – Praça geométrica.	81
FIGURA 24 - Folder para o evento Amazontech de 2012, com influência Maracá e Cunani e Mosaico digital pelo designer Ronaldo Picanço.....	82
FIGURA 25 - Croqui II - Inspiração Maracá e Cunani.	83
FIGURA 26 - Perspectiva conceitual.....	84
FIGURA 27 – Perspectiva conceitual	84
FIGURA 28 – Vista.....	85
FIGURA 29 - Croqui II	86
FIGURA 30 - Inserção do croqui de projeto ao croqui de entorno.....	87
FIGURA 31 - Hipótese I - Acesso ao monumento Marco Zero.....	91
FIGURA 32 - Hipótese II - Acesso ao monumento Marco Zero.....	92
FIGURA 33 - Hipótese III - Acesso ao monumento Marco Zero.....	92
FIGURA 34 - Túnel sob a Rod. Juscelino Kubitschek.	93

FIGURA 35 - Croquis de análise do túnel.....	94
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de coeficientes de aproveitamento do terreno para aplicação dos instrumentos indutores do desenvolvimento urbano.....	37
TABELA 2 - Programa urbano para as áreas.	67
TABELA 3 - Mobiliário urbano.	67

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Nível de escolaridade.....	50
GRÁFICO 2 - Caracterização de usuário.....	51
GRÁFICO 3 - Tempo de moradia.	51
GRÁFICO 4 - Lixeiras públicas.....	52
GRÁFICO 5 - Frequencia da coleta de lixo.....	52
GRÁFICO 6 - Segurança pública.....	53
GRÁFICO 7 - Necessidade de áreas de lazer.	53
GRÁFICO 8 - Sobre a necessidade de uma creche na área.....	54
GRÁFICO 9 - Gráfico sobre a necessidade de um centro social na área.....	54
GRÁFICO 10 - Sobre a necessidade de um posto policial na área.	54
GRÁFICO 11 - Sobre a necessidade de uma ciclofaixa na área.	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
J.K.	Juscelino Kubitschek
NBR	Norma Brasileira
ROD.	Rodovia
SFA	Subzona de fragilidade ambiental
UBS	Unidade Básica de Saúde
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
JUSTIFICATIVA.....	16
METODOLOGIA	17
1 GENIUS LOCI.....	18
1.1 ANÁLISE CRÍTICA DA ÁREA	23
1.2 LUGAR E NÃO-LUGAR.....	26
1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PAISAGISMO NO BRASIL	29
1.4 IMPORTÂNCIA DAS PRAÇAS E ESPAÇOS PÚBLICOS	30
1.5 REQUALIFICAÇÃO	32
2 CONCEITOS GERAIS E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	34
2.1 CARACTERÍSTICAS DAS ÁREAS - ANÁLISE DE SÍTIO	34
2.1.1 Aspectos funcionais	36
2.1.2 Uso e ocupação do solo	38
2.1.3 Insolação e ventilação	39
2.1.4 Aspectos funcionais	40
2.2 ANÁLISES SWOT DAS ÁREAS.....	46
2.2.1 Monumento Marco Zero e área de entorno	46
2.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS	50
2.4 ESTUDOS DE CASO	55
2.4.1 Encontro dos Rios Estrutura para lazer em Rio do Sul – SC	55
2.4.2 Eixo Monumental – Brasília - DF.....	57
2.4.3 <i>Sylvan Theater – National Mall – Washington D.C.</i>	58
3 ANÁLISE E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	61
3.1 MONUMENTO MARCO ZERO E ÁREA DE ENTORNO.....	61
3.2 PROGRAMA URBANO/PAISAGÍSTICO E PRÉ-DIMENSIONAMENTO – CONCEITUAÇÃO.....	66
3.1.1 Caracterização da clientela e das funções.....	67
3.3 EQUIPAMENTOS URBANOS	68
3.4 INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS.....	69
3.4.1 Infraestrutura	70
3.4.2 Mobiliário urbano das áreas	71
3.5 PLANEJAMENTO DA PAISAGEM E AMBIENTAÇÃO URBANA.....	72
3.6 PROCESSO CRIATIVO, CROQUIS E ANÁLISES DAS PROPOSTAS.	73

3.6 NOVO PROCESSO DE IDEIAS – REQUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ENTORNO DO MONUMENTO MARCO ZERO.....	79
3.6 PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ENTORNO DO MONUMENTO MARCO ZERO.....	87
3.6.1 Projeto para a melhoria do acesso ao Monumento Marco Zero	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS.....	96

INTRODUÇÃO

As cidades da região norte, possuem características que as diferenciam das demais cidades de outras regiões do Brasil, quando se faz referência à região norte, logo se pensa em rios, ribeirinhos, vida simples, vegetação e mata exuberante, cultura e religiosidade, mas cada cidade possui seus marcos, símbolos, monumentos e festividades específicas. Todas estas características fazem com que cada cidade seja única.

A cidade de Macapá possui diversas características, que são comuns a qualquer cidade da região norte, mas guarda também aspectos que a fazem única. Alguns exemplos são a cultura local, das quais se destaca: o Marabaixo, o padroeiro São José, a Fortaleza de São José, a Igreja de São José, o Monumento Marco Zero. Estes elementos culturais fazem parte da cultura amapaense e estão presentes no dia a dia da população.

Diversos fatores tornam cada lugar, um lugar com características únicas. Um dos desafios da Arquitetura e do Urbanismo é projetar espaços que transmitam uma ideia, um conceito, uma mensagem, algo a mais do que meras construções, Consubstancia-se um significado, capaz de conectar os indivíduos, a memórias e emoções, observando e intervindo de acordo com a vocação do lugar, *Genius loci*, o espírito do lugar.

A leitura e compreensão do espírito do lugar subsidia argumentos de concepção arquitetônica e,ou urbana de modo a aproximar o indivíduo à área de intervenção ou edificação. Consiste numa leitura das especificações de cada espaço e considera-las na proposta projetual, sendo que esta vá mais além, do que uma decoração ou floreio estético.

A vocação do Monumento Marco Zero, é marcada por um simbolismo astronômico; O Equinócio. O Monumento Marco Zero permitiu dar ênfase ao fenômeno e possibilitou enxergar esse fenômeno, através da construção de um elemento vertical vazado em formato circular, o qual permite um enquadramento do sol no momento do fenômeno contrapondo a uma marcação da linha do equador na sua base.

Cada espaço, área e lugar, apesar de possuírem conceitos diferentes, objetivam algo em comum, a apreensão de um significado, algo que os identifique. Quando se está no Monumento Marco Zero, ao olhar ao redor, é possível enxergar quatro grandes áreas vazias, embora além delas, hajam edifícios que fazem referência ao Monumento Marco Zero, como se quisessem fazer parte deste complexo.

O espírito do lugar induz à conexão do indivíduo com a área, sendo que as áreas de entorno do Monumento Marco Zero, pela sua característica simbólica, poderiam contribuir para um melhor aproveitamento e integração do espaço urbano adjacente ao monumento e, assim, contribuir para a conexão da cidade.

Constata-se que a área objeto de estudo está desconectada em termos de vivência com a cidade – Embora concentre diversos equipamentos no seu entorno, sambódromo, estádio, universidade, existe um enorme vazio urbano, tanto pela falta de qualidade deste espaço como das próprias relações dos usuários com ele.

É um espaço residual que armazena desordenadamente veículos em tempos de eventos nos equipamentos do seu entorno. Consideramos que a cidade ou suas propostas projetuais são válidas mesmo quando não contemplam “construção”, o próprio ato de optar por deixar determinado espaço em aberto para descompressão da cidade, é por si só uma intervenção, desde que conectada e em consonância com a dinâmica da cidade.

No nosso caso, não conseguimos entender essa intenção conceitual no vazio que ali se constitui. Somos conduzidos à pergunta: de que modo podemos fazer uma intervenção naquele espaço de modo a resgatar o espírito do lugar, a sua relação com a linha imaginária, e dotá-lo de elementos urbanos que forneçam uma qualidade urbana aos seus usuários, permitindo assim que em resultado se torne um elemento de conexão da cidade.

Apesar dos diversos equipamentos construídos no entorno da área de estudo, o poder público não percebeu a utilidade das áreas ao redor do Monumento Marco Zero, para além de um estacionamento não planejado. A sensibilidade de entender a vocação do lugar, suas características subjetivas que cada área possui em uma cidade, e em especial nas imediações do Marco Zero, permitiria um resgate do simbolismo daquele espaço que outrora já teve.

São diversos os relatos de que a vivência do simbolismo da linha do equador era bem mais presente quando existia somente uma marcação no chão envolvida por uma arborização mais densa que a que se apresenta atualmente. O usuário tinha a sensação que de fato estava vivenciando algo diferente. Hoje, até pelo sistema viário implantado o Marco Zero destaca-se por uma imposição construtiva e não tanto pelo seu aspecto simbólico como em tempos anteriores.

A natureza das edificações próximas, forçam uma conectividade com o a área por onde passa a linha do Equador e a atmosfera que ela possui, por que as áreas do entorno imediato não fazem parte de lugar algum ?

Quando se está na área onde fica o Monumento Marco Zero, tem-se uma visão ampla de tudo o que há à sua volta, porém, embora não seja um vazio visual constitui-se um vazio urbano, no qual as relações entre pessoas e espaço são praticamente inexistentes o que contraria toda a identidade das cidades da região norte fortemente marcadas pelo urbano. É nítido para qualquer usuário que aquele espaço passou por uma descaracterização, A percepção é de que algo foi retirado, esse algo um elemento coroador de todo o seu simbolismo.

O Monumento Marco Zero, ao acertar em seguir a vocação natural do lugar e construir algo que possa evidenciá-lo, não foi feliz na solução do acesso ao monumento - A sua locação numa rotatória gerou diversos conflitos, principalmente para o pedestre que não tem qualquer proteção para atravessar a via e chegar até ao monumento. Até mesmo para os usuários de automóvel o acesso ao monumento torna-se perigoso devido ao abrandamento que é necessário fazer em plena via.

A arquitetura como resultado de um todo poderá ser contemplativa em termos de objeto construído mas acima de tudo ela deverá ser feita para o bem estar das pessoas, a vários níveis, buscando o ponto de equilíbrio entre o belo artificial e o belo natural. No entanto, nem todos os projetos cumprem a sua função social esperada, talvez um dos motivos seja falta de visão subjetiva em detrimento de um excessivo pensamento racional da função e forma, ou porque se propõe a mera marcação de obra política.

JUSTIFICATIVA

As áreas de entorno do monumento Marco Zero caracterizam-se como um grande espaço residual da cidade de Macapá. Pela natureza dos edifícios que estão ao seu redor, sambódromo e estádio zero, periodicamente, aquando existem eventos de massa no local, são utilizadas de modo tumultuado como estacionamento. Cumprida essa função nesse período, o restante tempo fica ao abandono, sem vigilância, fraca iluminação pública tornando-se num polo para possíveis atos de violência e criminalidade.

Em suma, uma área de risco para a cidade. É importante também refletir sobre o papel social do espaço. Na atualidade fala-se em ações de reversão para o poder público de terras e edifícios privados que estão sem uso, ou seja, não cumprindo o seu papel social. Por outro lado, encontramos um espaço com tamanha área e de grande importância para a conexão da cidade tanto em termos físicos quanto simbólicos ao abandono.

Consideramos de suma importância pensar a vocação daquele espaço como elemento de continuidade da cidade de Macapá e tentar integrar os edifícios adjacentes a uma lógica urbana resgatando o aspecto simbólico da área. Para além do já referido, de modo a cumprir o objetivo deste trabalho, constitui-se a necessidade de repensar o sistema viário com o intuito de corrigir diversos problemas: dificuldade para adentrar na área, a inexistência da faixa de pedestres ou sinalização adequada, etc

O trabalho propõe uma requalificação da área de entorno ao monumento do marco zero e sua integração à intervenção, objetivando projetar uma intervenção para a área de estudo de modo resgatar o simbolismo do lugar, criar uma conexão na cidade e integrar à cidade os equipamentos existentes. Pretende-se atribuir à intervenção, resultado do diagnóstico efetuado, características de um ponto de encontro, área de lazer, permanência, contemplação e entretenimento, tirando partido do aspecto simbólico da linha do equador e do Monumento Marco Zero.

Como já referido, um dos pontos de trabalho consiste na proposta de adequação de acesso ao monumento, prevendo novos fluxos. Destacamos a proposta de um túnel viário na nossa proposta.

A localização estratégica da área atrai pela sua proximidade à Universidade Federal do Amapá, Shopping Amapá Garden, Faculdade Meta, Estádio Milton Correa e Sambódromo, além de ser um bairro predominantemente residencial e estar a 10 minutos do centro da cidade, em frente a Rod. Juscelino Kubitschek, uma das rodovias mais movimentadas da cidade, que faz conexão entre Macapá e Santana, que vem a ser o segundo maior município em demanda populacional do estado.

Este trabalho tem como base o termo *Genius loci*, adotado pelo arquiteto e historiador Norberg Schulz para tratar sobre o espírito do lugar em Arquitetura, através da relação dos indivíduos com os espaços, propondo uma arquitetura subjetiva que transforme-a em lugares, dotados de significado.

METODOLOGIA

Através da pesquisa social, cujo objetivo fundamental é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos (GIL¹, 2008), foram utilizados métodos de pesquisa social: Pesquisas descritivas, para definição das características da população e entender as relações que se davam na área e no entorno, por meio da coleta de dados, foi utilizado questionário para saber as características da população, como distribuição por idade, sexo, nível de escolaridade e renda, bem como o atendimento dos órgãos públicos aos bairros, condições das vias, equipamentos mobiliários; presentes ou não, também o índice de criminalidade, buscando levantar informações e a opinião da população.

As técnicas de coletas de dados utilizadas foram através de levantamento de campo, visitas in loco , entrevistas com a população e pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, como reportagens e documentos acerca do público que frequenta as áreas do Monumento Marco Zero e das áreas de entorno, bem como do bairros próximos, além do estudo de campo, através da observação da função das áreas em cada horário de pico e de como a estrutura local funciona e se

¹ GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008

relaciona com a população. Bem como estudos de caso para comparação e estudo de projetos em arquitetura.

As técnicas de análise de dados utilizadas foram análises quantitativas através das estatísticas dos dados apreendidos, foram elaborados gráficos que resultaram das entrevistas e suas devidas descrições, análises qualitativas através da análise dos dados nas pesquisas e dos levantamentos, como croquis observacionais, croquis analíticos, medições in loco, métodos comparativos de análise dos croquis e análises quantitativas, como contagem dos equipamentos, mobiliário até a elaboração do relatório de conclusão destes processos.

As visitas in loco serviram para se fazer a leitura da dinâmica das relações dos indivíduos com as áreas, bem como a análise das soluções escolhidas pelo poder público para a situação atual das áreas e de que maneira afeta a qualidade de vida dos habitantes, em busca de propostas que solucionem os problemas encontrados. As entrevistas abordaram diversos fatores em busca da análise do público-alvo, horários de uso e descrição das atividades.

1 GENIUS LOCI

Genius loci é um termo em latim, que na cultura romana significa “o espírito do lugar”, na filosofia grega cada lugar tinha seu próprio deus, o *Genius loci*, visto que à princípio relacionavam às divindades o lugar a que pertenciam, seu povo e localidade, atribuindo-lhe características e personalidade.

Norberg-Schulz, arquiteto e historiador norueguês, através de suas reflexões acerca da fenomenologia do lugar bem como sua identidade, adotou o termo *Genius loci* para qualificar o lugar de acordo com suas características, culturais, arquitetônicas, sociais e de linguagem e sua interação com o meio e as pessoas.

Reis-Alves (2007) acerca do pensamento de Norberg-Schulz, afirma que este procedimento é uma tentativa de “antropomorfizar” o espaço, transformando-o de espaço “selvagem” a um lugar. Norberg-Schulz, propõe que o lugar é mais que uma localização geográfica é dotado de características únicas e com elementos que transmitem significados, mas principalmente que interagem com o homem e sua forma de habitar.

Assim como os povos antigos compreendiam o mundo através da religião, concebendo o mundo como duas modalidades, a sagrada e a profana, qualificavam-no como o espaço ora sagrado ora tomado pelo caos, onde o papel do homem tal qual dos deuses, é organizar o caos, através de estruturas organizacionais, normas e regras, para nele habitar.

Dessa forma, o homem deve compreender cada elemento isoladamente, como o céu e a terra e a relação entre eles, lançando sobre assunto uma nova forma de pensar o habitar o humano, como um “suporte existencial” e não apenas um abrigo, para Norberg-Schulz, este é o objetivo da arquitetura, a compreensão das relações do homem com o meio, através da percepção e do simbolismo para a obtenção deste “suporte existencial”.

FIGURA 1 - Esquema gráfico sobre o conceito de lugar segundo Norberg-Schulz (1979), elaborado por Luiz Augusto dos Reis-Alves (2007).



Fonte: REIS-ALVES, 2007. Adaptado pela autora.

O suporte existencial seria conferido através das relações entre o homem e o meio, divididos em Genius Loci, no espaço (terra), o elemento mais estável, como a orientação e o caráter (céu), o elemento mais instável, como a identificação, conseguindo assim o seu lugar sobre a terra, onde o caos é transformado em Cosmos.

Segundo Norberg-Schulz, há cinco modos de compreender o aspecto do lugar, seja ele natural ou construído: Elementos, ordem cósmica, caráter, luz e tempo. Elementos e ordem cósmica são advindos do espaço – terra, já os demais

são advindos do elemento caráter – céu, todos analisados segundo o simbolismo e a percepção.

Na análise do elemento espaço (terra), Norberg-Schulz o analisa através de suas características morfológicas, tais como: elementos constituintes (descrição e caracterização); relação interior x exterior (relação entre o lugar e o seu entorno); extensão (topografia); limites (fechamentos horizontais e os verticais, forma e volume do espaço); escala/proporção (macro, média, micro); direções (orientação solar, sentidos horizontal e vertical) e ritmo (tempo, caminhos, centro e domínio). (REIS-ALVES 2007).

O autor, ao caracterizar o elemento caráter – céu, o faz através de dois aspectos, qualitativo e quantitativo, abordando as qualidades da luz, da cor e sua classificação, bem como a quantidade da luz, porém também aborda as características climáticas do ambiente, na intenção de apontar as diferenças quanto ao Genius Loci de cada um.

Na obra, o autor compara a floresta nórdica com o deserto do Saara, apontando e descrevendo a paisagem de cada ambiente, se referindo ao céu, a variedade da flora, ao jogo de luz e sombra, dessa forma o suporte existencial seria conferido também às características físicas, climáticas e geográficas de cada ambiente.

Trazendo a obra de Norberg-Schulz para o contexto da cidade de Macapá e da área do Complexo do Marco Zero, é fundamental encontrar a verdadeira relação que o homem tem com o clima, uma região, como a região norte e principalmente com o monumento, a linha do Equador.

É necessário o resgate do verdadeiro significado que este fenômeno tem para a sociedade, e como ele vem sendo suprimido, através de estratégias que se dizem valorizá-lo, no entanto o excluem, em meio a vários edifícios que não cumprem o seu papel, não conversam entre si no ambiente urbano.

Na década de 80 havia somente um canteiro central que representava a linha imaginária do Equador (FIG. 2), ao fundo se pode ver a intensa arborização que havia, e que posteriormente foi invadida, dando lugar às residências, ou seja, quando só havia a marcação no chão representando a linha imaginária do Equador, haviam uma relação muito mais saudável e profunda com o lugar, famílias faziam pic-nic ali, havia o gramado (relação física com o lugar).

FIGURA 2 - Representação do Marco Zero na década de 80.



Fonte: Alcilene Cavalcante, 2009. Blog.

Inaugurado na década de 80, o Monumento Marco Zero, apesar de possuir uma estrutura moderna sofre com problemas de acesso ao monumento e a perda do caráter simbólico do lugar. Atualmente, quem chega ou mora em Macapá, visita o Monumento no máximo duas vezes, ao chegar ao topo do edifício, se depara com um obelisco e a marcação, no entanto, apesar da reforma para o conforto, não há harmonia em relação ao espírito do lugar, Genius Loci.

Qual o significado daquela área? O fenômeno astronômico chamado Equinócio, que é o momento no qual ocorre o alinhamento do centro da Terra com o Sol, cujos raios incidem diretamente sobre a Linha do Equador. É através do obelisco de 30 metros e sua abertura circular no topo, que projeta-se uma elipse de luz sobre o marco da linha imaginária, em que é possível pisar ao mesmo tempo nos dois hemisférios.

Esse fenômeno ocorre devido ao movimento de translação da terra, onde o sol faz a passagem entre os hemisférios determinando as estações. A palavra "equinócio" em latim significa "noites iguais", e é durante este período que os dias e as noites têm 12 horas de duração em todo o planeta. Isso ocorre a cada dois anos, nos dias 21 de março em que há o Equinócio da Primavera - inicia a primavera no Hemisfério Norte e o Outono no Sul e dia 23 de setembro em que há o Equinócio de Outono – inicia a primavera no Hemisfério Sul e o Outono no Norte.

Abalos² (2004) acerca do que é paisagem, comenta sobre a exploração do lugar, como este não fala, não pensa, o homem o enxerga, usa, explora, define sua posição na paisagem, através de sua visão e o “maquia” para depois expor aos outros. Nesse contexto, a exploração se dá, a medida em que a vegetação natural, por exemplo, é substituída por instrumentos que segundo o homem, são verdadeiramente funcionais para aquele lugar.

Esquecendo de sua verdadeira essência e da forma como anteriormente suas características, a vegetação, o clima, se relacionavam ali. Abalos (2004) comenta ainda que “A paisagem não é mais esse bonito fundo sobre o qual se destacam belos objetos escultóricos chamados de arquitetura, mas o lugar no qual pode instalar-se uma nova relação entre os não-humanos e os humanos (...)”, ou seja, cada lugar possui uma relação única com o homem, este lugar não deve ser modificado como um objeto a ser comercializado.

O termo paisagem-objeto se encaixa neste contexto, onde há a instalação de um complexo que deveria trazer mais conforto à população para se observar os fenômenos astronômicos ocorridos ali – mas nem faixa de pedestres há para ter acesso ao local – uma clara tentativa de transformá-lo em ponto turístico, porém sem profundidade, sem o verdadeiro entendimento do sentimento que se tem, ao estar ao mesmo tempo pisando em dois hemisférios ao mesmo tempo.

É essa é a diferença que se nota ao perguntar a quem visitou o mesmo lugar, na década de 80, onde as famílias visitavam o local, havia um uso contínuo daquele lugar, de maneira saudável, em contato com a natureza que ali havia, sob o “sol característico” de Macapá. A simplicidade, a característica “selvagem” do lugar, o tornava único.

Costi³ (2003) faz o questionamento sobre como o espaço induz ao comportamento e como o homem interfere nesses espaços, de como espaços abertos podem trazer a sensação de amplitude assim como de dispersão, o que traz desconforto, como é o caso da atual estrutura, para o Marco-Zero. Costi (2003) traz

² ABALOS, Iñaki. O que é paisagem?. Vitruvius. 2004. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.049/572/pt>. Acesso em 21 de outubro de 2014

³ COSTI, Marilice. Vitruvius. Site. 2003. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.036/684>. Acesso em 21 de outubro de 2014

ainda outros questionamentos relacionados ao comportamento humano, diante das edificações, e a percepção humana.

1.1 ANÁLISE CRÍTICA DA ÁREA

Os edifícios em volta do Monumento Marco Zero, em conjunto chamam-se Complexo do Marco Zero e apresentam usos variados, há o Estádio Milton de Souza Corrêa, também conhecido como Zerão, visto que a linha que divide o campo é também a linha do Equador (FIG. 3), inaugurado em 1990, passou cerca de 10 anos abandonado e em fevereiro de 2014 foi reformado e entregue com diversas melhorias como o aumento de sua capacidade para 10mil pessoas.

FIGURA 3 - Visão do obelisco alinhado ao meio do campo, no Estádio Milton Corrêa



Fonte: Roger Castelo, 2012. Blog.

A questão é que apesar do estádio receber partidas de futebol dos times-sede, sua utilização não é tão expressiva. Enquanto diversos shows e eventos são realizados nas três áreas ao redor do monumento, o estádio encontra-se bem atrás, recém inaugurado, apenas esperando a oportunidade de ser utilizado, digamos com mais frequência, fazendo valer o grande investimento ali encerrado.

Ora, sabemos que diversos estádios são utilizados para shows e eventos no Brasil, tais como: Estádio no Morumbi, em São Paulo, Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã), Allianz Parque (Arena Palestra Itália) entre outros, para artistas dos mais variados estilos e portes, pegando um exemplo mais próximo da realidade, o Estádio Estadual Jornalista

Edgar Augusto Proença (Mangueirão), em Belém-PA, já foi sede para vários shows e eventos esportivos e até religiosos.

Outra estrutura de grande porte ao redor do Monumento Marco Zero é a Escola Amapaense de Artes Populares R. Peixe, mais conhecido como Sambódromo de Macapá, que atualmente é utilizado para desfiles de escolas de samba e blocos no período de carnaval e eventualmente para shows, no entanto, levando em consideração sua capacidade para aproximadamente 18mil pessoas, com 04 módulos de arquibancadas, 14 camarotes com capacidade para 30 pessoas, pista de 600 metros, além de auditório, cozinha industrial, hall de entrada para 200 mesas e bloco administrativo.

FIGURA 4 - Escola Amapaense de Artes Populares R. Peixe, mais conhecido como Sambódromo de Macapá, 2009.



Fonte: Achei Macapá, 2009. Site.

Ou seja, para um local provido de tanta comodidade, poderia ser muito mais utilizado do que somente no período de carnaval, visto que apesar de alguns shows já terem sido feitos ali, outros eventos ainda são realizados no espaço em frente, sem comodidade alguma, com estruturas desmontáveis que interferem no fluxo da área e na rotina dos moradores, causando danos como poluição sonora – visto que está localizado em um bairro residencial – e o caos no fluxo de trânsito, por receber veículos de Santana, Fazendinha e Macapá – Rodovia JK.

A pergunta não respondida é: Por que realizar eventos de diversas naturezas nas grandes áreas vazias que ficam ao redor do Monumento Marco Zero,

tendo de um lado um Estádio de futebol recém reformado, e do outro um sambódromo, ambos providos de diversas estruturas acessíveis ao público ?

Há algumas hipóteses, uma delas é em relação ao espaço, como são áreas vazias, permitem que as estruturas sejam montadas e desmontadas da forma que julgarem melhor, dando liberdade para organizar os mais variados eventos, sejam de quais natureza forem, no entanto, ainda não exclui o fato de não trazerem conforto em relação ao estacionamento e aos banheiros por exemplo.

O público ainda tem que dividir espaço com os veículos estacionados, e a área fica completamente caótica quando há eventos, trata-se de uma Rodovia que liga Macapá à Santana e Fazendinha, é inegável que a cidade precisa de um local para sediar shows e eventos de uma forma que não comprometa tanto o bem estar dos moradores do bairro e as demais pessoas que passam por aquele trecho da cidade.

A segunda hipótese é em relação à ideia de se estar fazendo um evento próximo à linha do Equador, com o grande obelisco de fundo. Parece poético, no entanto não é nenhum pouco agradável e confortável assistir a um show, sob a chuva, em meio à lama – visto que a área não é asfaltada, trata-se de um descampado, que não possui vegetação – enquanto carros, ônibus e caminhões buzina enquanto passam.

Parece que os responsáveis por estes eventos querem que estas áreas deixem de ser ociosas, trazendo o tal sentido de “lugar” (ao modo deles), através da associação da palavra “Complexo” a um local onde as edificações e estruturas estejam ligadas, seja para shows ou outros eventos, mas que ligação subjetiva se pode fazer, em uma área que até então era subutilizada e agora “do nada”, passa a ser utilizada à grosso modo ?

Não seria muito mais prático e inteligente fazer uso das estruturas ali existentes, que possuem condições de uso pleno, deixando para as áreas “ociosas” um outro sentido, menos agressivo para aquele local ?

Outro ponto negativo para a utilização destas áreas, seria o fato de ali próximo também haver a Faculdade de Tecnologia do Amapá – Meta, há mais de dez anos naquele local. Pode parecer um fato irrelevante mas a poluição sonora

prejudica o aprendizado e causa entre inúmeros outros males, como diminuição da produtividade e a incidência de doenças no trabalho.

A poluição sonora está diretamente ligada ao conforto ambiental, que deve ser priorizado não só nas edificações mas no ambiente urbano como um todo. Na área já existe um quadro de poluição sonora relevante, visto que a faculdade fica próximo à Rodovia JK e com a realização destes eventos, o ruído é intensificado. Além destes edifícios, há diversas residências, no bairro Jardim Marco Zero, além do Edifício Residencial Equinócio que fica logo atrás do Sambódromo que sofrem com a poluição sonora, causada pelos eventos ali realizados.

1.2 LUGAR E NÃO-LUGAR

Gallardo Frías ⁴ (2011), explica que assim como um ciclo, no espaço-tempo da cidade o lugar e o não-lugar se relacionam de maneira contínua e estruturada, em um ciclo que não pode ser desfeito, como dois lados de uma mesma moeda, coexistindo e transcendendo seus significados.

A autora conecta as proposições de Aldo Rossi⁵ a respeito da noção de lugar e suas diversas relações com a arquitetura, o ser humano e a cidade. Para ele é importante reconhecer a arquitetura como “um fenômeno urbano preeminente que liga o passado ao presente” (1981. p.41), no contexto da cidade de Macapá, traz a reflexão para como os monumentos e as áreas livres tem sido abordados.

O monumento Marco Zero, carrega em si diversos significados, não só para a cultura do povo amapaense mas para a cultura de outros povos, pois se trata de um fenômeno astronômico, no entanto, por estar localizado nesta cidade, adquire características únicas, que são absorvidas por aspectos geográficos, culturais e sociais.

Dessa forma, no passado, adequando as características da época, o monumento e a área onde estava inserido, carregava um significado distinto, único,

⁴ FRÍAS, Gallardo Laura. Lugar/No-Lugar/Lugar en la arquitetura contemporánea. Tesis Doctoral, Universidad Politécnica de Madrid, 2011.

⁵ Rossi, Aldo. L'Architettura della città. Marsilio Editori, Padua, 1966. Trad. Cast. Joaquín Romaguera i Ramió, La arquitectura de la ciudad. Ed. Gustavo Gili, colección punto y línea, Barcelona, 1981.

que era absorvido pela população, na época, o “lugar” possuía uma identidade exclusiva, que atraía as pessoas.

Se cada projeto deve levar em consideração os aspectos subjetivos e profundos da área e toda a relação de todos os seres que ali habitam para que o projeto faça sentido no contexto urbano, a reflexão a respeito do sentido de lugar e não-lugar para essas duas áreas, se aprofunda.

Em relação às áreas livres, o que se espera geralmente é inserção de elementos atrativos que visam o lucro e a recreação, geralmente idealizados de modo local, sem levar em consideração as complexidades do entorno, outra questão é de que sempre deve haver uma intervenção com elementos pontuais, para fins comerciais e/ou turísticos.

É necessário elevar o sentido que cada área carrega em si, na cidade, principalmente as áreas livres, pois o “vazio” costuma provocar o desejo pela inclusão de algo que o preencha, mas será mesmo necessário? É necessário vislumbrar a cidade no espaço e no tempo, analisando de maneira global e não apenas local, como mera mercadoria.

Se o sentido da arquitetura é a coletividade, o fim é o ser humano, mas não devem ser utilizadas de modo padronizado, visto que cada “lugar” tem significado próprio. Segundo a definição de Milizia, a essência da arquitetura como imitação da natureza, não que a mesma possua o modelo claro formado pela natureza, mas o formado pelos homens, com base nas técnicas primitivas quando construíram suas primeiras habitações.

Rossi (1981), comenta sobre a individualidade do feito arquitetônico e da relação da forma no espaço e principalmente no tempo, o que nos faz refletir novamente a respeito dos projetos considerados belos e arrojados porém que não conversam com o entorno, pelo fato de não trazerem em sua essência projetual a análise profunda acerca do lugar em que serão inseridos.

Frías⁶ (2011), fala ainda que os monumentos são “sinais físicos do passado”, porém no caso do Marco Zero e sobretudo, o complexo Marco Zero, que

⁶ FRÍAS, Gallardo Laura. Lugar/No-Lugar/Lugar en la arquitectura contemporánea. Tesis Doctoral, Universidad Politécnica de Madrid, 2011.

abrange as áreas vazias e os demais elementos do entorno, demonstram que se não há uma profunda análise da área e da maneira como o lugar e as pessoas se relacionam naquele tempo, ocorre a perda de significado e de público, se torna um lugar vazio, no que diz respeito ao sentido, e não vazio de objetos e elementos arquitetônicos.

Segundo Aldo Rossi ⁷ (1981. p. 199, apud FRÍAS LAURA 2011, p.56): "(...) a arquitetura pode chegar a uma "visão totalizante" da cidade e da compreensão de sua estrutura. Destacar a relação única que existe entre arquitetura e os fatos urbanos (coletiva) e do indivíduo, mas para que a arquitetura seja imposta como um "vasto movimento cultural" deve tornar-se parte da cidade, o que vem a ser uma cidade."

Gallardo Frías (2011) aborda ainda as reflexões de Bruno Zevi a respeito do saber ver a arquitetura, no contexto lugar/não-lugar, onde o mesmo comenta sobre a importância que os ambientes possuem tanto o interno quanto o externo, sobre como a arquitetura não é apenas algo que surge e ganha vida no espaço mas que faz com que o próprio espaço ganhe vida, ou seja, ganhe sentido, genius-loci, o espírito do lugar.

Todas estas reflexões trazem à luz a necessidade da plena conexão entre o ser humano, o lugar e a arquitetura, nas concepções de projeto. Que essa relação seja elevada e esteja acima da economia, a fim de oferecer o verdadeiro lugar (FRÍAS, p.66).

Estas reflexões nos impulsionam a pensar o lugar como profundidade e a sermos mais críticos em relação às soluções prontas que os governantes permitem nas cidades, no caso de Macapá, diversas intervenções foram feitas onde é visível a total não conexão com o entorno, especificamente para a área do Monumento Marco Zero e entorno, há o uso indiscriminado de áreas livres, e o uso indiscriminado de áreas ocupadas.

Após estas reflexões é natural que se proponham intervenções conscientes na cidade, principalmente na área de estudo em questão, que apresenta problemas

⁷ Rossi, Aldo. *L'Architettura della città*. Marsilio Editori, Padua, 1966. Trad. Cast. Joaquim Romaguera i Ramió, *La arquitectura de la ciudad*. Ed. Gustavo Gili, colección punto y línea, Barcelona, 1981.

específicos, com características únicas. Dessa forma, como já exposto, os lugares e não-lugares não são meros termos arquitetônicos, mais lugares identificáveis, dotados de sentido, que devem ser recuperados e/ou salientados.

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PAISAGISMO NO BRASIL

Segundo Macedo⁸ (Projeto QUAPÁ⁹ – Quadro do paisagismo no Brasil, 1999) *apud* SILVA¹⁰ 2009, as origens do paisagismo no Brasil, datam do final do século XVII com o projeto para passeio público no Rio de Janeiro, um antigo charco, que foi aterrado e ajardinado em 1783, mas que posteriormente foi abandonado, no entanto a história documentada do paisagismo no Brasil, inicia-se com a chegada de Dom João VI em 1808, com o projeto para o Jardim Botânico para o cultivo de espécies para a produção de carvão, matéria-prima para a fabricação da pólvora (SILVA, 2009).

Durante o século XIX, com as mudanças de hábitos sociais, e o aumento da população, os projetos urbanos e de paisagismo passam a ganhar destaque, tendo como principais clientes, a elite do Império e da República Velha, que providenciaram o tratamento paisagístico e ajardinamento de suas moradas, bem como a construção de praças, parques, e bulevares, para o conforto de suas famílias, que vinham da Europa e estavam habituados aos jardins de lá.

Segundo SILVA (2009), o principal paisagista do Império foi August Marie Glazou, contratado em 1859 por Dom Pedro II, ocupando o cargo de Diretor Geral de Matas e Jardins, realizando então diversos projetos paisagísticos no Rio de Janeiro, utilizando pela primeira vez árvores floríferas no paisagismo e bem como a vegetação local, adaptando-os as tradições europeias de desenho.

Posteriormente, no século XX há o aumento da demanda por projetos paisagísticos, devido o crescimento populacional e a popularização destes projetos pelas cidades, que neste período estão sofrendo grandes mudanças, com a

⁸ MACEDO, Silvio Soares. *Quadro do paisagismo no Brasil*. São Paulo: Quapá, 1999.

⁹ Disponível em: Projeto QUAPÁ. USP. Site. http://www.quapa.fau.usp.br/quapa_desenv/default.htm. Acesso em 12 de Dezembro de 2014

¹⁰ SILVA, Alessandra Teixeira, 2009. História do paisagismo no Brasil. Disponível em: <http://www.lavras24horas.com.br/portal/historia-do-paisagismo-no-brasil/>. Acesso em 12 de Dezembro de 2014

ampliação do mercado de trabalho no ramo paisagístico, tanto na esfera pública quanto privada.

Asseveram que a recreação é um dos motivos bases para o investimento no paisagismo, visto que outros meios de lazer surgiram, como os playgrounds, quadras esportivas, posteriormente as piscinas, bem como banho de mar, nas cidades litorâneas, bem como o tratamento urbano das vias, como calçadas, a questão do pedestre e soluções para um modo eficiente de circulação na cidade.

1.4 IMPORTÂNCIA DAS PRAÇAS E ESPAÇOS PÚBLICOS

Dourado e Silva (2005), asseveram que as praças, como local de lazer passivo e contemplativo, podem estabelecer vínculos afetivos e pontos de referência. Porém os transformações sociais e os avanços tecnológicos naturais, ocorridos ao longo dos séculos afastaram o homem do convívio social pleno, as praças, parques, bosques e afins, resgatam esse vínculo do homem com a natureza.

Além do ponto de vista da natureza, há ainda a relação socioespacial das praças, cuja função, vai além da contemplação e encontro, sendo em diversas cidades palco e espaço para manifestações culturais, shows, feiras, e as mais diversas opções de lazer e entretenimento, porém em grandes cidades, estes significados também se modificam.

Seja pela violência, a localização, ou pela falta de espaços livres para estacionamento, a praça não tem mais a mesma procura que outrora, a própria tecnologia, a internet, afastaram o indivíduo do convívio em sociedade, dos espaços coletivos. Dessa forma, as praças devem ter elementos que cativem e atraiam os indivíduos, resgatando o convívio em comunidade e os laços afetivos com a cidade.

Além destas funções apresentadas, Dourado e Silva explicam que a praça também proporciona a função estética em relação à paisagem, pois sua vista agradável proporciona o embelezamento da cidade, ao bem estar social e físico.

As cidades têm sofrido com a falta de espaços verdes, o desconforto térmico, pela falta de árvores e vegetação, que muitas vezes é substituída por outras espécies, consideradas belas, mas que não funcionam no aspecto funcional seja por não serem nativas, portanto não contribuindo para a área, seja pela própria beleza estética, que nem sempre condiz com a realidade das espécies nativas da cidade.

A imagem urbana é construída através de vários aspectos, os espaços livres fazem parte dessa imagem, que é formada por espaços construídos e espaços livres, transformando e qualificando a imagem da cidade, agregando valor simbólico, turístico, cultural e histórico, segundo Tângari (2000).

Dentre os espaços livres, a praça oferece diversos benefícios à qualidade de vida da população e desde os primeiros planos ideais de cidade, já previam áreas verdes nas cidades. Segundo Mendonça¹¹ (1994 *apud* BARROS E VIRGÍLIO, 2003, p. 534), como forma de melhorar a qualidade de vida, a criação de praças, jardins e/ou parques urbanos tem sido utilizados desde o final do século XIX. Barros e Virgílio comentam ainda que movimentos pró-verde, ecologia e assuntos relacionados ao meio ambiente, passaram a ser utilizados e a serem introduzidos como objetos de discussão em vários segmentos da sociedade, não só em ambiente acadêmico, desde o final da década passada.

As praças e sua composição vegetal, os espaços verdes, são questões base na elaboração de planos urbanos, bem como sua distribuição ordenada nas cidades, e trazem diversos benefícios, como melhoria na qualidade do ar, diminuição da poluição sonora, embelezamento da paisagem entre outros, ou seja, reduzem os efeitos nocivos causados pelo crescimento das cidades e as más condutas da população.

De acordo com De Angelis *et al.* (2005), a praça, desde a época romana era um espaço de socialização e lazer, além de ponto de encontro, espetáculos, e discussões políticas, no entanto, com o desenvolvimento de novas formas de lazer associadas ao descaso do poder público, quanto a sua manutenção e organização, as praças passaram se tornar locais marginalizados e espaços vazios na malha urbana.

Outra forma de analisar a questão das praças e espaços verdes é através de SANTOS(1997, p.83), aponta que “o espaço é uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é

¹¹MENDONÇA, F. A. O clima e o planejamento urbano de cidades de médio e pequeno porte. Proposta metodológica para estudo e sua aplicação à cidade de Londrina/Pr. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Geografia da FFLCH/USP. São Paulo. 1994. 300p.

função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço da matéria, isto é, cada fração da paisagem.”

Embora se trate de espaço, a ideia pode ser transportada para o contexto de praça a partir do momento em que, os espaços verdes e as praças devem ser valorizadas e estruturadas de modo a formar um conjunto conciso cujo valor pode ser dado através da busca pelo lazer, valor cultural ou mesmo pelo sentido de identidade, pertencimento, atribuído aquela determinada área, localizada em determinada parcela da cidade.

Dessa forma se trata de reconhecer o valor daquela área, segundo sua função, o sentido da mesma dentro da cidade e em relação ao indivíduo, a praça passa a ser mais que mero espaço de permanência e lazer e passa a ser espaço de convivência e transformações sociais.

1.5 REQUALIFICAÇÃO

A partir da segunda metade do século XX, após a 2ª Guerra Mundial, as cidades sofreram diversas transformações econômicas e urbanas, com isso os problemas urbanos e a lógica do sistema da cidade ganhou grande destaque, onde diversas terminologias foram utilizadas para designar os tipos de intervenção urbana nas cidades.

Dessa forma, com o uso das terminologias utilizando o prefixo “re”, observa-se o uso de expressões como: reestruturação, reapropriação, renovação, revitalização, requalificação, entre outras. Pasquotto faz uma reflexão acerca do uso indiscriminado destes termos, e para o projeto, é importante qualificar o significado e uso das palavras requalificação e revitalização.

Para Del Rio (1991, pág. 36), a requalificação urbana seria a adoção de novas posturas nos processos de renovação seletiva das áreas desocupadas, promoção de novos usos e recuperação ambiental, além da preservação de edificação com interesse histórico e cultural.

Já para Valentim (2005, pág. 87), requalificação seria uma maneira menos agressiva de “transformar a cidade de modo a interagir com o contexto do ambiente a ser alterado”.

A requalificação, como intervenção urbana, seria, portanto a procura por uma elevação da qualidade de vida no meio urbano, através da agregação de novos valores ao espaço, projetos capazes de fomentar o consumo e a socialização, o entretenimento, aliado à valores culturais e históricos de cada cidade, como meio de criar a competitividade necessária, para serem vendidos como parte da imagem da cidade, como afirma Compans (2005).

No que tange às possibilidades do planejamento urbano por meio da requalificação:

“Para que haja a sustentabilidade urbana, é necessária a requalificação de áreas degradadas; monitoramento eficiente para impedir a expansão de áreas clandestinas; a preservação ambiental; investir no paisagismo e nas áreas verdes da malha urbana, reduzir as ilhas de calor provocadas pelo uso de materiais inadequados; preservar os mananciais, nascentes e margens; recuperar a qualidade da água; ter eficácia no sistema de distribuição; promover a ocupação justa e ordenada do solo urbano e controle na qualidade das edificações.” (TOSTES, 2011).

Segundo Moura et al. (2005, p. 10), comentam que outros benefícios provocados pela requalificação urbana, seriam a valorização econômica da área, através do uso de atividades econômicas de alto padrão, e culturalmente, através de projetos e usos econômicos relacionados à cultura, e por fim, através do paisagismo, com a produção de espaços públicos com o que os autores chamam de “valor de centralidade”.

Como a requalificação está ligada ao estabelecimento de novos usos, e reorganização na utilização das áreas, teria um caráter desenvolvimentista, à medida que impulsiona a aceleração econômica das áreas.

A requalificação urbana é, sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica. Procura a (re) introdução de qualidades urbanas, de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área (sendo frequentemente apelidada de uma política de centralidade urbana). (MOURA et al. 2005, p.10)

Amádio¹² (1998:32, *apud* VALENTIM, 2005, p.94), as principais características da requalificação, seriam a valorização do patrimônio edificado, a primazia dos espaços públicos, com articuladores dos demais elementos urbanos, a valorização dos marcos e referências, como elementos representantes dos grupos sociais e da cultura no espaço, nesse caso o monumento marco zero e o rio Amazonas.

2 CONCEITOS GERAIS E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A partir deste ponto, serão apresentadas as análises gerais e específicas à respeito de cada área, bem como seus bairros e população. As análises foram feitas a partir de várias visitas às áreas, anotações e verificação nos documentos oficiais como o Plano Diretor de Macapá, entre outros.

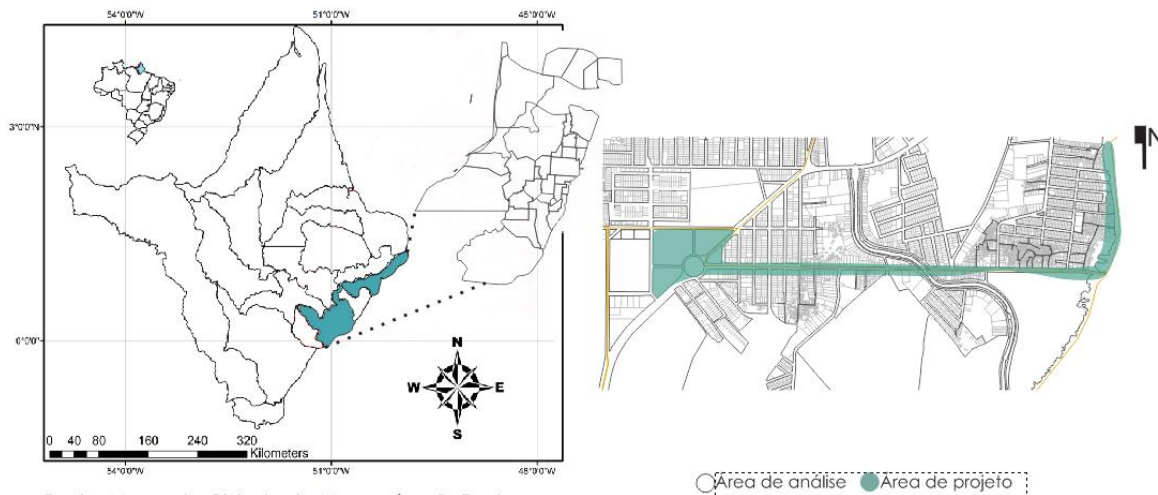
2.1 CARACTERÍSTICAS DAS ÁREAS - ANÁLISE DE SÍTIO

A princípio a intervenção dividia-se em três núcleos: A área de entorno do Marco Zero, a Av. Equatorial, e a parcela de orla que fica ao fim da Av. Equatorial, no entanto, a banca examinadora sugeriu que o projeto fosse mudado, de forma que o projeto se aplica apenas as áreas de entorno do Monumento Marco Zero, ou seja o primeiro núcleo.

Com a delimitação da área para projeto, um dos problemas identificados através da análise foi o acesso ao Monumento Marco Zero, que interferia diretamente no projeto de entorno do Monumento, por se tratar de uma rotatória e com os novos equipamentos, com a requalificação da área, certamente sofreriam mudanças de ordem estrutural no que tange a circulação de veículos e pessoas. Abaixo localização das antigas áreas de projeto e atual área de projeto (FIG.5 e 6).

Mapa 1 - Mapa da cidade de Macapá e localização das antigas áreas de projeto, que abrangia a Av. Equatorial e parte da orla da cidade

¹² AMADIO, Décio. Alguma coisa acontece... Uma investigação sobre o Centro de São Paulo. Dissertação de mestrado apresentada à FAUUSP, São Paulo, 1998.



Fonte: Mapa da Cidade de Macapá - AP. Fonte: Brito, 2013.
Adaptação: FERNANDES, Nayara.

Fonte: BRITO, 2013. Adaptação: Próprio autor.

Mapa 2 - Atual área de análise e projeto.



Fonte: Mapa da Cidade de Macapá - AP. Fonte: Brito, 2013.
Adaptação: FERNANDES, Nayara.

Fonte:BRITO, 2013. Adaptação: Própria autora.

O núcleo de projeto escolhido compreende a área de entorno do Monumento Marco Zero, localizada no bairro Jardim Marco Zero. Sua localização é privilegiada por ter a Rod. Juscelino Kubitschek, que faz a ligação da cidade de Macapá à Santana e a Fazendinha, além de ficar próxima do Estádio e do Sambódromo. Em uma área predominantemente residencial.

2.1.1 Aspectos funcionais

Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá, o bairro Jardim Marco Zero localiza-se no Setor Residencial 2, segundo o Mapa de Setorização Urbana da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Setembro de 2003.

Segundo o Art. 80. A Zona Urbana é dividida em:

- I - subzonas de ocupação prioritária;
- II - subzonas prioritárias para implantação de infraestrutura urbana;
- III - subzonas de fragilidade ambiental;
- IV - subzonas de estruturação urbana;
- V - subzonas de proteção especial;
- VI - subzonas institucionais;
- VII - subzonas de restrição à ocupação.

Segundo a Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá, através do Mapa de Macrozoneamento Urbano, de setembro de 2003, a área encontra-se em uma Subzona de Fragilidade Ambiental (FIG. 7).

Mapa 3 - Mapa de Setorização Urbana da Lei de Uso e Ocupação do Solo, Setembro de 2003, editado. Fonte: Plano Diretor de Macapá, 2004.



Fonte: Plano Diretor de Macapá, 2004.

Art. 83. As Subzonas de Fragilidade Ambiental (SFA) são aquelas cujas condições ambientais exigem controle no adensamento, destinando-se basicamente ao uso residencial e turístico.

§ 1º Incluem-se entre as Subzonas de Fragilidade Ambiental:

- I - áreas de baixada;
- II - áreas nas margens das várzeas;
- III - áreas nas margens das ressacas.

§ 2º As Subzonas de Fragilidade Ambiental caracterizam-se por:

I - coeficientes de aproveitamento de terreno restritos ou baixos, condicionados ao grau de fragilidade ambiental;

II - ocupação horizontal, admitida a verticalização exclusivamente para atividades de turismo com garantia de conforto térmico e ambiental.

§ 3º São prioridades para as Subzonas de Fragilidade Ambiental:

I - valorização das áreas de interesse turístico na orla do rio Amazonas, com a preservação das suas características;

II - ordenamento das áreas dos atracadouros;

III - implantação de atracadouro turístico junto ao balneário da Fazendinha, atentando para a segurança dos seus usuários;

IV - otimização da utilização dos equipamentos implantados;

V - implantação de infraestrutura urbana nas áreas deficitárias;

VI - normas e projetos específicos para as áreas ocupadas por equipamentos especiais;

VII - aplicação dos instrumentos indutores do desenvolvimento urbano para incentivo à ocupação de grandes terrenos e glebas vazias nos locais melhor dotados de infraestrutura urbana e com menor grau de fragilidade ambiental para incentivo à implantação de estabelecimentos hoteleiros;

VIII - articulação com o Ministério do Exército para utilização de área sob seu domínio para ampliação da malha urbana.

Os coeficientes de aproveitamento do terreno (FIG. 8), para a área, instrumento importante para a escolha dos equipamentos e áreas livres no projeto.

Tabela 1 - Tabela de coeficientes de aproveitamento do terreno para aplicação dos instrumentos indutores do desenvolvimento urbano.

Subzona	Coefficientes de Aproveitamento Mínimo	Coefficientes de Aproveitamento Básico	Coefficientes de Aproveitamento Máximo	Coefficientes de Aproveitamento Máximo para lote receptor de potencial construtivo transferido
Subzona de Fragilidade Ambiental - SFA	0,20 para terrenos com até 500m ² e 0,30 para terrenos com mais de 500m ²	1,5	2,0	2,0

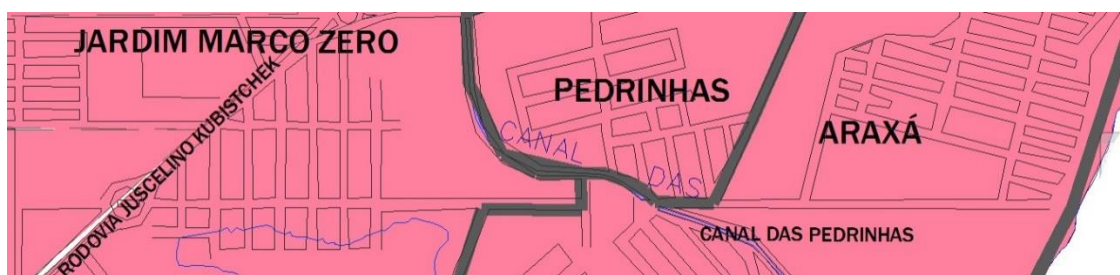
Fonte: Anexo II da Lei Complementar Nº 077 - do parcelamento do solo urbano do município de Macapá, pág. 01, 2011.

Dessa forma, os projetos propostos para as três áreas, encontram-se de acordo com o que é permitido pelo Plano Diretor.

2.1.2 Uso e ocupação do solo

De acordo com a lei de uso e ocupação do solo do município de Macapá - Seção II sobre os setores urbanos, e o mapa (FIG. 9), abaixo, no que tange as áreas, encontram-se no Setor Residencial II:

Mapa 4 - Mapa de Macrozoneamento Urbano, de setembro de 2003, editado.



Fonte: Plano Diretor de Macapá, 2004.

VII - Setor Residencial 2 – está inserido na **Subzona de Fragilidade Ambiental** prevista no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá, com as seguintes diretrizes específicas:

- a) incentivo à baixa e média densidade;
- b) ocupação horizontal e verticalização baixa condicionada à implantação de infraestrutura;
- c) uso predominantemente residencial;
- d) incentivo à implantação de atividades comerciais e de serviços de apoio à moradia com restrições às atividades que causem impactos ambientais.

Mapa 5 - Anexo III – Quadro de parâmetros para destinação de áreas de uso público.

SETOR	PERCENTUAL MÍNIMO PARA ÁREAS DE USO PÚBLICO	
	EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO	ÁREA VERDE
residencial 2	18%	10%

Fonte: Lei Complementar N° 30 - do parcelamento do solo urbano do município de Macapá, pág. 25, 2004.

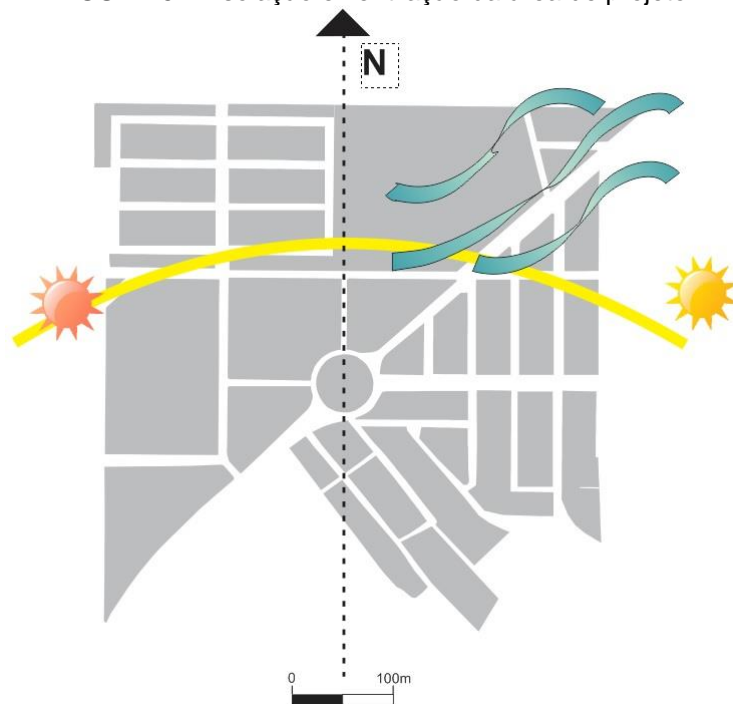
Segundo a subseção III da Lei de uso e ocupação do solo de 2004, ficam vedadas estações de radiocomunicação dos serviços de telecomunicações e torres de transmissão de alta tensão.

2.1.3 Insolação e ventilação

Por se tratar de uma área descampada, o entorno do Monumento Marco Zero, recebe insolação direta, durante todo o dia, não nenhum meio de sombreamento, não há arborização e o tratamento do entorno não envolve esta área e a distribuição volumétrica não contribui para amenizar o desconforto térmico nos horários de pico solar.

Quanto à ventilação, os ventos predominantes são na direção leste, proporcionados pela proximidade com o rio Amazonas (FIG. 5).

FIGURA 5 - Insolação e ventilação da área de projeto.



Fonte: Próprio autor.

A circulação dos ventos é beneficiada, justamente por não haver ali, edificação que atrapalhe a plena circulação dos ventos. O que não descarta a possibilidade da criação de espaços de convivência, para que a população possa

desfrutar da ventilação natural com conforto, com áreas de sombra e vegetação adequada.

Por se tratar de um projeto de cunho paisagístico externo, as diretrizes visam absorver as potencialidades que o local possui, através de estratégias que minimizem a incidência solar, através de brises, pergolados, diversas espécies vegetais nativas, o uso da água, seja em fontes e lagos, de modo a proporcionar o conforto térmico necessário à permanência nos espaços abertos.

2.1.4 Aspectos funcionais

A análise feita quanto ao mobiliário e equipamentos presentes nas áreas de intervenção e adjacências (FIG. 6), indica que há carência de equipamentos e mobiliários na área e os que existem não são o suficiente, de acordo com os moradores. Além do relatório fotográfico, foi perguntado no questionário sobre os equipamentos e mobiliários existentes e os necessários. O mobiliário existente é presente apenas no primeiro trecho da Av. Equatorial, no restante da área, não há outros mobiliários.

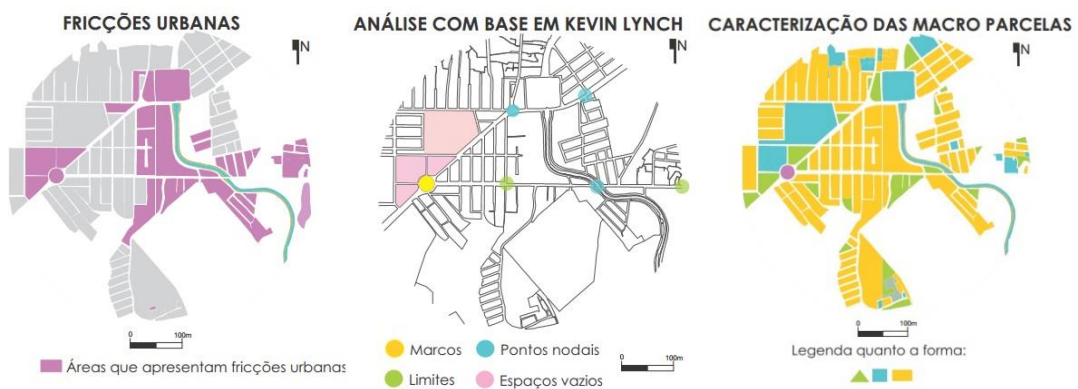
Mapa 6 - Mobiliário e equipamentos urbanos atuais.



Fonte: Próprio autor.

Na FIGURA 7, há três mapas de análise das antigas três áreas em escala macro, abordando os três bairros que anteriormente faziam parte do projeto, estes mapas não foram retirados porque suas análises ainda contribuem para o trabalho, visto que as áreas são próximas e grande parte da população que usufruirá da praça será desses bairros próximos, o projeto inclusive é justificado também pelos questionários feitos em todas estas áreas adjacentes.

Mapa 7 - Fricções urbanas e caracterização das Macro parcelas incluindo as antigas áreas de projeto.



Fonte: Próprio autor.

O mapa das fricções urbanas existentes (FIGURA 8) indica os pontos de conflito, sobreposição de fluxos e outros pontos que apresentam ou podem vir a apresentar problemas urbanos, a atual área de projeto está demarcada, pois se trata de áreas vazias, de fato nem sempre áreas desocupadas constituem um problema, mas neste caso, foi identificado que acaba servindo de espaço ocioso, que a população agrega o uso que lhe convém, porém de maneira desorganizada.

Mapa 8 - Fricções urbanas.



Fonte: Própria autora.

É o que já ocorre, visto que campos de futebol foram improvisados nas áreas que não foram utilizadas para shows e toda as três áreas ao redor do monumento são utilizadas para se aprender a dirigir, o que poderia ocasionar acidentes, visto que as pessoas transitam livremente por estes espaços e não há nenhuma demarcação de passeio a não ser a calçada circundante.

Mapa 9 - Análise com base em Kevin Lynch.



Fonte: Própria autora.

A análise baseada no autor Kevin Lynch (FIGURA 9), mostra onde foram aplicados os conceitos e técnicas de análise visual, como os marcos, limites, espaços vazios e pontos nodais. Os pontos nodais seriam os pontos de convergência, como praças e cruzamentos representados, portanto, pelo cruzamento na Rodovia Juscelino Kubitschek e pela própria rotatória onde se localiza o monumento Marco Zero, além deste, há a ponte sobre o canal das pedrinhas, que recebe fluxo de veículos de médio e grande porte, mas também divide espaço com pedestres e ciclistas em condições de risco.

Mapa 10 - Caracterização das macroparcelas.



Fonte: Próprio autor.

Os marcos seriam os objetos símbolos, que servem como ponto de referência na cidade, nesse caso, o monumento Marco Zero é também, um marco, este pode ser visto ao longe, e é culturalmente conhecido e símbolo da cidade de Macapá.

A MAPA 10, mostra o terceiro mapa que caracteriza as macro-parcelas, onde através destas escalas são feitas análise do sistema urbano para uma melhor visualização da situação em que se encontram os bairros e quadras na área e como geometricamente estão distribuídas. Percebe-se que o bairro Jardim Marco Zero, e suas quadras, por estarem próximas ao monumento, ganham uma valorização geométrica e seu desenho urbano parece envolver o círculo onde está o monumento.

O mapa de caracterização dos usos (MAPA 11) faz a caracterização geral dos usos da área e bairros adjacentes. A área de projeto é predominantemente residencial, no entanto, na área já localizada no bairro das Pedrinhas, é tomada por diversos comércios de tipologias diversas, de fluxo intenso e já consolidado, bem como a divisão dos limites dos bairros, esta análise indica que estes bairros, apesar de não possuírem infraestrutura adequada, indica que estão em pleno crescimento, assim como seus problemas urbanos.

Mapa 11 - Mapa de caracterização dos usos.



Fonte: Próprio autor.

É fundamental levar em consideração estas características, mesmo que não seja de áreas imediatamente próximas a área de projeto, pois os moradores, o fluxo de pessoas, veículos e serviços acabam chegando na Rodovia Juscelino Kubitschek e na rotatória do Zerão, bem como sendo refletidos na cidade inteira.

Com o crescimento destes bairros, futuramente ocorrerão problemas urbanos devido a falta de infraestrutura adequada e soluções urbanísticas para estas áreas.

Mapa 12 - Hierarquia de vias e fluxos geral.



Fonte: Próprio autor.

O mapa de hierarquia de vias e fluxos geral (FIG. 12), indica quanto as vias não tão próximas a área mas que influenciam a mesma visto que, pela falta de

infraestrutura, as ruas que deveriam fazer o escoamento dos veículos no bairro das pedrinhas e Araxá, são obrigados a sair dos bairros normalmente pela Av. Equatorial e conseqüentemente encontrando o fluxo da Rodovia Juscelino Kubistchek, dessa forma é necessário que haja um planejamento urbano estratégico para que qualquer projeto feito próximo a área da rotatória e Rodovia não influencie de maneira negativa o fluxo normal de veículos.

A Av. Equatorial é uma via coletora, pois segundo o Código de Trânsito Brasileiro é “aquela destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade”, apesar de a Av. Equatorial não fazer mais parte da área de projeto, ainda sim é necessário salientar que a mesma necessita de revitalização, bem como os bairros por onde passa, de modo a contribuir para o bom fluxo de veículos e pessoas.

As demais vias são representadas no mapa, demonstrando que se trata de uma área urbanizada, porém em vários trechos do mapa, percebe-se que as vias locais são interrompidas, pelo fato dos lotes não estarem devidamente organizados nas quadras, devido às invasões.

Mapa 13 - Hierarquia de vias e fluxos da área de projeto.



Fonte: Própria autora.

O mapa de hierarquia de vias e fluxos da área de projeto (FIGURA 13), indica diretamente as vias que serão afetadas pelo projeto de reestruturação da área, através da nova praça e do túnel. Um ponto positivo é que as vias de mão única indicadas no mapa não possuem fluxo intenso de veículos e não serão afetadas negativamente pelo projeto, pelo contrário, as mesmas receberão tratamento urbanístico, bem como sinalização adequada ao novo projeto.

2.2 ANÁLISES SWOT DAS ÁREAS

O método de análise SWOT, no âmbito do urbanismo e turismo, incorpora em seus estudos questões indispensáveis na escolha de um plano de ação. Os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças fornecem elementos básicos na identificação, abordagem e desenvolvimento de um conceito além de estabelecer o nível de desenvolvimento turístico das áreas de estudo.

SWOT é a junção das palavras, em inglês, que são os elementos base para a análise: *Strengths* (pontos fortes), *weaknesses* (pontos fracos), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças).

Como o projeto se trata de uma requalificação e revitalização de três áreas extremamente importantes para a cidade de Macapá e que contém um grande potencial turístico, a Análise SWOT vem fomentar os argumentos para a viabilização do projeto e analisar de modo relevante e estratégico as áreas em questão. Desta forma, a aplicação da metodologia de análise SWOT demonstra as necessidades de uma intervenção para que a atividade turística nestas áreas se desenvolva corretamente promovendo o desenvolvimento turístico, porém fortalecendo os laços culturais e históricos do povo com a área.

2.2.1 Monumento Marco Zero e área de entorno

Pontos Fortes

- A área de projeto (as quatro áreas localizados ao redor da rotatória onde está o monumento Marco Zero), é uma área com potencial justamente por esta localização estratégica. Por estar em frente ao Monumento, próxima ao Estádio Milton Correa, próxima a Universidade Federal do Amapá e da Faculdade Meta e ao

Shopping Amapá Garden, polos de atração turística e populacional diariamente. Há ainda, o sambódromo que em sua devida época, atrai grande público.

- Espaço amplo para estacionamento e realização de eventos.

- Apesar da linha do equador passar por outros estados do Brasil, como o Amazonas, Roraima e Pará somente a cidade de Macapá é “cortada” pela linha imaginária, característica que agregou certo valor turístico a cidade, também valor cultural devido as festividades em comemoração aos fenômenos astronômicos que também são característicos devido á localização.

- Presença de vários pontos que conectam a cidade de Macapá à medida que fica próximo à Rodovia J.K., que interliga Macapá à Fazendinha e à Santana;

- Presença de atividades ligadas ao setor educacional, comercial e lazer visto que há o shopping de grande porte, a universidade e diversos comércios ao longo da Rodovia, além de vários condomínios residenciais;

- Ligação direta com o monumento, pois o mesmo possui uma vista privilegiada do Marco Zero.

- Trata-se de uma área consolidada para a realização de eventos como shows, e área de estacionamento, favorecendo a aceitação de projetos que envolvam cultura e bem estar.

- O monumento Marco Zero já está consolidado como um dos símbolos da cidade de Macapá, sendo um dos pontos preferidos dos turistas quando vem à cidade, apesar de não ser tão frequentado por quem vive em Macapá. Com a adequação do acesso ao monumento, e a requalificação da área de entorno, à visita ao Monumento contribuiria para o turismo local significativamente.

Pontos Fracos

- Há pontos de conflito, como a própria rotatória, que é muito movimentada para aquele trecho, e não há um acesso adequado ao monumento, nem mesmo faixa de pedestres ou sinalização;

- Não há arborização adequada, o que contribui para o aumento da sensação térmica;

- Ausência de mobiliário urbano, o que além de prejudicar em relação ao conforto, contribui para a marginalização da área, por não ser utilizada em diversos horários;

- Não há pavimentação nas áreas vazias próximas ao Monumento, nem delimitação adequada das vias, ocasionando irregularidades no solo e irresponsabilidade por parte dos motoristas, que por vezes atravessam as áreas vazias, como atalho para seguir viagem;

- A falta de uma delimitação de uso e de áreas no entorno, faz com que a mesma seja utilizada para diversos fins inadequados, e que podem causar acidentes, visto que pessoas transitam livremente pela área enquanto pessoas aprendem a dirigir, por ser uma grande área livre, a população encara como a área ideal para a o aprendizado.

Oportunidades

- Paisagem com grande potencial, por se tratar de um grande vazio, permite diversas possibilidades em termos paisagísticos;

- Um projeto paisagístico para o entorno do monumento seria interessante, pois valorizaria o monumento, o bairro, através da promoção de espaços funcionais com mobiliário adequado.

- Contribuiria para o turismo local. Só o fato de inserir novas funções para a permanências da população na área, já contribui para a movimentação turística, um novo espaço, com novas funções de lazer.

- Adequação do projeto às atividades que já são realizadas ali, como o fato de servir de estacionamento e área para eventos, com o projeto de praça e paisagismo adequado, se tornaria um polo cultural sem perder as funções que já são exercidas no local.

- Fortalecimento do calendário de eventos que já são realizados, como o carnaval, com a utilização do sambódromo e as demais festividades realizadas no Monumento Marco Zero e afins.

- Promoveria a valorização, conseqüente reestruturação e revitalização das áreas degradadas dos bairros ao longo da Av. Equatorial, à medida que ao atrair recursos e visibilidade, para o local, haveria a conseqüente melhoria nas condições de vida da população.

- Oportunidade de lazer para a população que fica isolada nos bairros das pedrinhas e Araxá, próximo a esta faixa de orla, visto que não há nenhum equipamento, praça ou mobiliário de lazer e cultura no perímetro, exceto na faixa de

orla já consolidada, no entanto o acesso a ela é comprometido, devido às más condições das vias.

- Geração de emprego e renda através dos novos equipamentos como lanchonetes, centro de informação ao turista, e coordenador de atividades esportivas que ali serão desenvolvidas a partir do projeto para a área.

- Intervenção em infraestrutura urbana e acessibilidade completa para a área, iluminação e segurança pública, principalmente para o acesso ao Monumento Marco Zero, que está comprometido.

- Melhoria na sinalização rodoviária e turística das vias de acesso, principalmente nas vias que passam pelas áreas atualmente vazias.

- Criação de áreas de lazer e esporte, áreas de descanso, culturais próprias da convivência urbana, que promovam não só o lazer, mas o fortalecimento das manifestações culturais e conscientização sobre a limpeza urbana, meio ambiente, cultura e história locais.

- Valorização do atrativo turístico existente e potencialização destes atrativos turísticos com as novas instalações do projeto.

- Possibilidade de instalação de roteiros culturais, integrados às atividades feitas no Monumento Marco Zero.

- Possibilidade de aproveitamento desses equipamentos em diversos horários, e períodos, não apenas em eventos e festividades, beneficiando a área e o bairro com equipamentos de esporte e lazer que serão utilizados por todos.

- Valorização do patrimônio cultural e natural da cidade, visto que aquela área, anteriormente, possuía grande massa arbórea, mas com a expansão e o desenvolvimento da cidade, foi desmatada e deu lugar a residências..

- Promoção da conscientização da recuperação e proteção ambiental e ocupação consciente do solo, através do uso de espécies nativas da região.

- Promover e apoiar o artesanato e a cultura locais através da promoção de áreas para comercialização destes produtos na área.

- Melhorias nas condições de segurança pública da área, que através do projeto, ganhará iluminação adequada, sinalização, postos de vigilância, assistência ao turista, guardas noturnos e outros meios de manter a área segura em todos os períodos, para o pleno aproveitamento dos equipamentos.

Ameaças

- Marginalização da área em certos horários, pela falta de equipamentos e mobiliário urbano e pela falta de uma função adequada para a área;

- Perigos em relação à mobilidade visto que, apesar de ser uma Rodovia de tráfego intenso e haver sinalização em alguns pontos, ainda há a carência de mais equipamentos e mobiliários que assegurem a locomoção adequada e segura dos pedestres, como ocorre o acesso ao monumento Marco Zero, de forma totalmente inadequada.

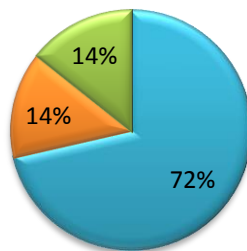
2.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Os questionários foram aplicados a fim de analisar a relação dos moradores com as áreas, e com os bairros que ali estão inseridos, de modo que vários pontos foram levantados para caracterizar o perfil dos moradores e as condições das vias, bem como os serviços, mobiliários e equipamentos presentes, no entanto, o questionário foi feito com base nas antigas áreas de projeto, dessa forma foram mantidas apenas as perguntas em relação as atuais áreas de projeto.

Os questionários foram aplicados ao longo da Avenida Equatorial, abrangendo os bairros Jardim Marco Zero, Jardim Equatorial e Pedrinhas, sequencialmente, percebeu-se que o grau de escolaridade dos entrevistados (GRAF.1), em sua maioria apresentava apenas o ensino fundamental completo, embora estas mesmas pessoas fossem proprietárias de pequenos comércios e lojas.

GRÁFICO 1 - Nível de escolaridade.

■ Ensino fundamental ■ Ensino médio ■ Superior

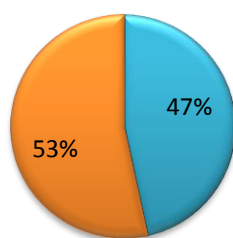


Fonte: Próprio autor.

Em relação à moradia e trabalho (GRÁFICO 2), houve variação, parte dos entrevistados residia no bairro, parte apenas trabalhava, houve ainda quem trabalhasse em um bairro, na Avenida Equatorial, mas morasse no bairro das Pedrinhas, ainda na Avenida.

GRÁFICO 2 - Caracterização de usuário.

■ Mora ■ Trabalha

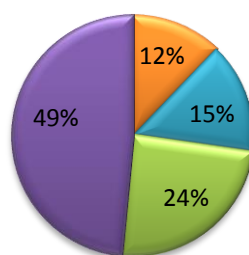


Fonte: Próprio autor.

Em relação ao tempo de moradia/trabalho (GRÁFICO 3), a grande maioria ultrapassava 5 anos, variando entre 24 e 30 anos de moradia/trabalho nos bairros. Dessa forma podem-se absorver diversas informações em relação à evolução das áreas e bairros próximo ao Monumento Marco Zero e as áreas de projeto, em termos de estruturação, segurança, entre outros aspectos.

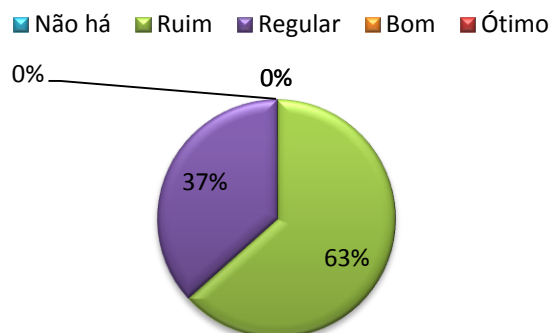
GRÁFICO 3 - Tempo de moradia.

■ 1 ano ■ 2 anos ■ 3 anos ■ Mais de 5 anos



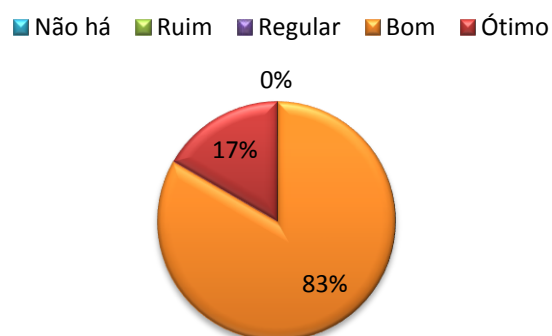
Fonte: Próprio autor.

GRÁFICO 4 - Lixeiras públicas.



Fonte: Próprio autor.

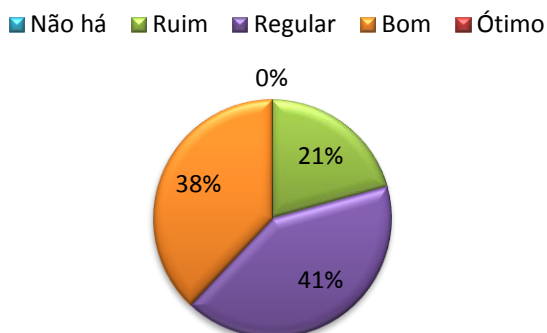
GRÁFICO 5 - Frequencia da coleta de lixo.



Fonte: Próprio autor.

Grande parte dos entrevistados alegou não haver lixeiras públicas (GRAF. 4), de fato através da análise *in locus* pelas fotografias, vê-se que assim como não há lixeiras públicas, não há mobiliário urbano, no entanto a frequência da coleta de lixo é feita regularmente.

GRÁFICO 6 - Segurança pública.

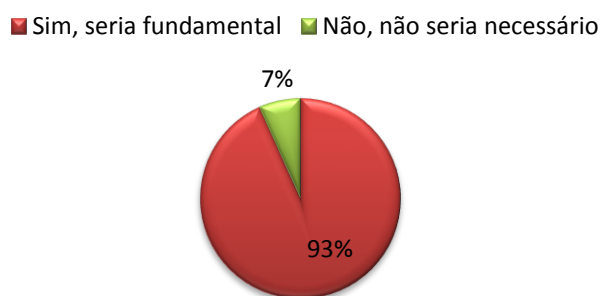


Fonte: Próprio autor.

Em relação à segurança pública (GRAF. 6), as opiniões variaram, a maioria disse que os bairros Jardim Equatorial e principalmente Pedrinhas sofriam com a insegurança, diferente do bairro Jardim Marco Zero, cujos moradores disseram ser tranquilo e seguro, portanto no geral a segurança pública foi considerada “regular”.

Após estas questões, foram feitas perguntas em relação à inserção de alguns equipamentos necessários aos bairros:

GRÁFICO 7 - Necessidade de áreas de lazer.



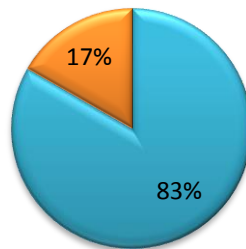
Fonte: Próprio autor.

Em relação às áreas de lazer (GRÁFICO 8), ao longo dos três bairros, nenhuma área de lazer, e que o local mais próximo seria os equipamentos, mobiliários e áreas livres do bairro Araxá, ou seja, na orla da cidade, as respostas foram unânimes sobre a necessidade de se ter áreas livres mais próximas dos bairros.

Os entrevistados também alegaram que uma creche na área seria fundamental, visto que não há nenhum tipo de infraestrutura desse tipo para dar apoio as mães e crianças dos bairros mais carentes, como o bairro das Pedrinhas.

GRÁFICO 8 - Sobre a necessidade de uma creche na área.

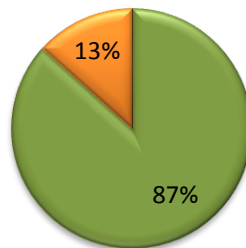
■ Sim, seria fundamental ■ Não, não seria necessário



Fonte: Próprio autor.

GRÁFICO 9 - Gráfico sobre a necessidade de um centro social na área.

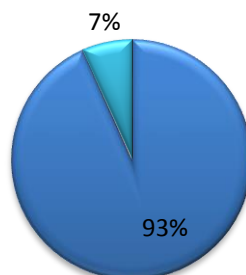
■ Sim, seria fundamental ■ Não, não seria necessário



Fonte: Próprio autor.

GRÁFICO 10 - Sobre a necessidade de um posto policial na área.

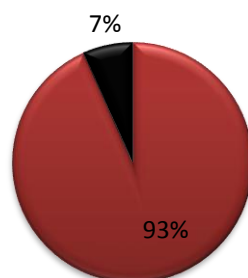
■ Sim, seria fundamental ■ Não, não seria necessário



Fonte: Próprio autor.

GRÁFICO 11 - Sobre a necessidade de uma ciclofaixa na área.

■ Sim, seria fundamental ■ Não, não seria necessário



Fonte: Próprio autor.

Dessa forma, a maioria dos entrevistados alegaram a necessidade destes equipamentos (GRÁFICOS 8 a 11) devido à falta dos mesmos, ou a insuficiência, má qualidade, e principalmente a distância, no caso do posto policial, deste modo, percebeu-se que um dos grandes problemas é o isolamento, o fato de até haverem alguns equipamentos nos arredores, não soluciona os problemas visto que ainda se mantém distante da realidade dos moradores, fazendo-se necessária a instalação dos mesmos.

2.4 ESTUDOS DE CASO

2.4.1 Encontro dos Rios Estrutura para lazer em Rio do Sul – SC

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso da então estudante Maira Dolzan, Rio do Sul – SC, o projeto propõe novas estruturas a fim de potencializarem a integração em uma área que sofre o encontro dos rios Itajaí do Sul e Itajaí do Oeste, nascendo o Rio Itajaí-Açu (FIGURA 6).

Trata-se de uma área com um significado para o município, dessa forma o projeto busca promover o lazer e a contemplação com conforto através de estruturas modulares de lazer e alimentação. Estas estruturas modulares são utilizadas respeitando as características naturais e os usos existentes, além de conectar os pontos históricos e culturais que existem nas proximidades.

FIGURA 6 - Vista aérea para o Encontro dos Rios e espaço de contemplação criado. Ao fundo, Museu da Madeira.



Fonte: Arquiteta Maira Dolzan, Rio do Sul – SC

Este projeto foi escolhido como estudo de caso pelo fato de, apesar de ser uma grande área, não foram utilizados grandes estruturas, nem estruturas em excesso para promover o lazer, há módulos para a alimentação (FIGURA 7), esportes, mas dispostos de maneira livre, com grandes espaços abertos e sem excesso de vegetação, promovendo corredores amplos de espécies, playground amplo e o uso de desníveis que se transformam em assentos para contemplação, leitura, etc.

FIGURA 7 - Vista para os módulos de Alimentação/mesas/bancos e Acesso junto à ponte dos Arcos.



Fonte: Arquiteta Maira Dolzan, Rio do Sul -SC

O que há em comum com este trabalho, é a busca por um espaço de lazer e contemplação, que atenda às necessidades, sem necessariamente se tornar um grande playground cheio de estruturas, mas um playground natural, com espaços amplos e livres, dessa forma há uma aproximação com as qualidades naturais existentes na área através de medidas relativamente simples de disposição das estruturas e espécies vegetais no espaço.

Há a intenção de promover uma ligação intimista dos usuários com a área, através da contemplação do encontro dos rios, porém com o devido conforto sem transformar o espaço em um grande comércio.

2.4.2 Eixo Monumental – Brasília - DF

Declarada como Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1987, a capital brasileira possui diversos projetos arquitetônicos e paisagísticos de peso, como uma cidade planejada, possui áreas definidas, uma delas o Eixo Monumental, projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx em 1960.

O projeto original previa a criação de um espaço de convivência arborizado entre a Torre de TV e a Rodoviária do Plano Piloto, na área central de Brasília ao longo do canteiro central, no entanto não foi devidamente implantado, conforme a FIGURA 9. As obras que começaram em 2013, fazem parte da revitalização de parte da região central de Brasília o projeto foi retomado por conta da movimentação em relação a Copa do Mundo de 2014.

FIGURA 8 - Projeto original x Projeto futuro



Fonte: Correio Braziliense. Site. 2013.

Estende-se por 16km, composto por seis vias de tráfego, separadas por grandes canteiros centrais, é rodeado pela Praça dos Três Poderes, Esplanada dos Ministérios, Parque da Torre de TV, Centro de Convenções, Praça do Buriti e antiga Rodoferroviária.

“A revitalização consiste em um parque público, para a circulação de pedestres, com proposição de travessias mais seguras, além de incentivar a utilização de novas alternativas no sistema de mobilidade urbana, por meio da criação de ciclovias conectadas à rede cicloviária da cidade. O parque deve contemplar projeto de acessibilidade, vistas amplas, respeitando o Plano Piloto.” Lea Queiroz – Redação Jornal da Comunidade, 2013

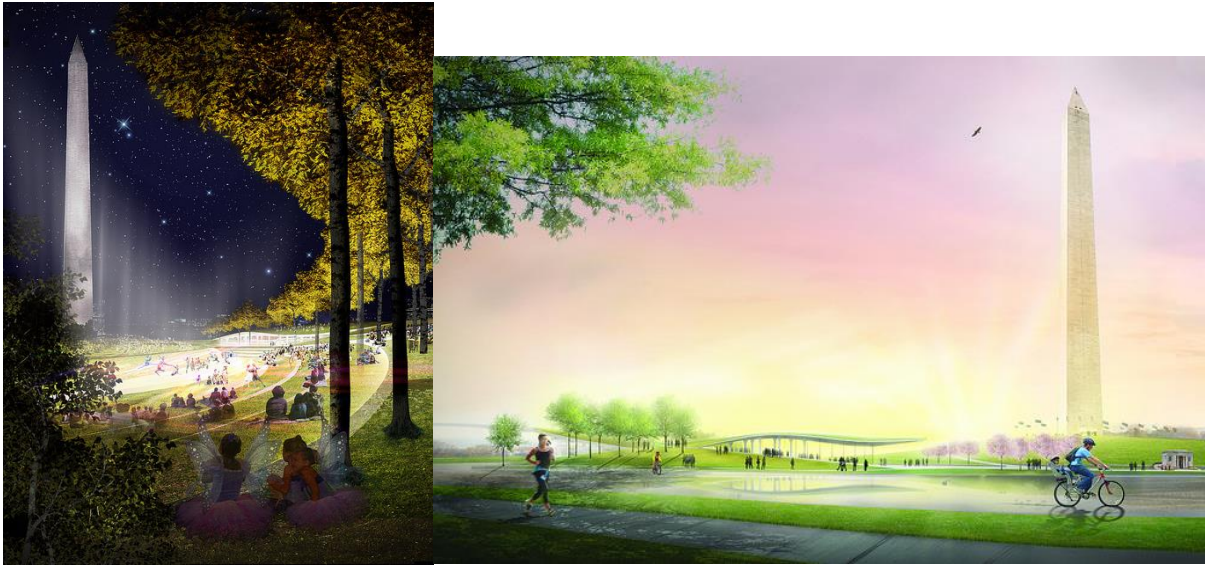
O projeto intitulado “Jardim Burle Marx” prevê calçadas acessíveis, ciclovias integradas ao longo do Eixo Monumental, espelhos d’água, caixas de peixe, áreas de estar com bancos de madeira, irrigação automatizada, ilhas e canteiros ornamentais, o que remete ao projeto proposto neste trabalho, trata-se de uma grande área descampada que busca a integração através da requalificação, inserção de árvores e vegetação adequada.

Outra semelhança seria a proposição de caminhos arborizados e conexão de vias para facilitar a locomoção de pedestres e veículos, bem como o uso de espécies nativas.

2.4.3 *Sylvan Theater – National Mall – Washington D.C.*

Um dos edifícios icônicos que ficam na área do parque National Mall em Washington D.C. é o Sylvan Theater, trata-se de um anfiteatro a céu aberto, onde os usuários podem se sentar na grama e assistir a espetáculos públicos, fica localizado na parte sul do Monumento National Mall. A área está localizada em uma depressão rodeada por um bosque de árvores e para ele foi elaborado um projeto paisagístico e arquitetônico que conversa perfeitamente com o projeto de restauro do National Mall conforme FIGURA 10.

FIGURA 9 - Vistas a partir do Sylvan Theater para o Monumento a Washington, no centro do National Mall.



Fonte: © OLIN & WEISS/MANFREDI

Mais uma vez, percebe-se que o projeto aqui, visa a utilização do desnível para promover a plena visão do obelisco (FIGURA 11) e isso não causa desconforto algum, é um espaço de lazer e contemplação, um ambiente familiar, onde os usuários utilizam de maneira livre e espontânea.

“O desenho vencedor de Olin, Weiss / Manfredi reestrutura o gramado e cria um dossel florestal, um novo café para todos os climas, e um anfiteatro para caracterizar o monumento como um pano de fundo para performances. Os novos planos permitem uma ligação do Monumento de Washington para a bacia maré que nunca antes existiu.” National.org

FIGURA 10 - Vista do gramado a partir do Sylvan Theater.



Fonte: © OLIN & WEISS/MANFREDI

Percebe-se que a relação dos usuários com o Monumento National Mall bem como os demais ícones presentes na área não é somente patriótica mas uma

relação do indivíduo com a natureza, os projetos buscam manter e fortalecer essa relação, através da preservação dos gramados.

Esse tipo de relação deveria ser incentivada também no Brasil, no caso de Macapá, um dos argumentos para a não permanência em espaços amplos e livres são as altas temperaturas, ou a violência, no entanto, percebe-se que o único lugar que há na cidade para fins de lazer, alimentação ao ar livre é o Parque da Fortaleza de São José – Parque do Forte.

O trabalho propõe a valorização e a busca do Genius Loci na concepção dos projetos, ou seja, o encontro subjetivo do usuário com o local. A identificação que pode vir também através de símbolos culturais. Os dois projetos acima, tem diversos pontos em comum com o projeto aqui defendido, não em termos técnicos pois são áreas completamente distintas, mas em termos subjetivos.

O projeto para a área livre em Rio do Sul – SC, visa a conexão do usuário com um aspecto natural extremamente significativo para o município, mas não propôs um grande empreendimento repleto de cafés, esportes e excesso de estruturas, pelo contrário, propôs uma grande área livre para fins contemplativos, mas com as necessidades básicas como banheiros, alimentação e esportes.

O National Mall e o Sylvan Theater buscam da mesma maneira, grandes espaços abertos onde os usuários possam desfrutar de áreas agradáveis para caminhadas, pic-nics, shows culturais ao ar livre e fazem uso do desnível que as áreas possuem, criando corredores arborizados que criam caminhos agradáveis com várias espécies de árvores.

A área do Monumento Marco Zero também poderia ser valorizada de modo a resgatar o sentido daquele monumento, bem como o sentimento dos cidadãos macapaenses para com o monumento, não só para ele, mas o sentimento para com a cidade, é um argumento irrefutável o fato de que a área atual não contribui em nada para a valorização de nada na cidade, já foi exposto todos os problemas que a área sofre.

Seria um presente poder desfrutar de uma grandes áreas livres, contemplativas, dotada das estruturas básicas para se alimentar, correr, passear e porque não, observar o grande obelisco que fica bem ao centro de um dos pontos mais significativos da cidade?

É preciso compreender que nem sempre projetos megalomaníacos correspondem a realidade dos usuários e do local onde são implantados, de fato, e é também necessário compreender que para um projeto funcionar, ele deve acima de tudo, não apenas atender funcionalmente aos usuários, mas ter um significado, assim como National Mall e o Projeto Rio Sul buscaram ir além de meras próteses arquitetônicas.

3 ANÁLISE E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A área possui características próprias e sofre variações durante o ano, como alta e baixa temporada e festividades como o carnaval ou o Equinócio, dessa forma, é necessário pensar além disso, as características físicas influenciaram nas ideias de projeto, assim como público, usuários e futuros usuários, para melhor distribuição de mobiliários e equipamentos.

As análises e entrevistas foram fundamentais para a elaboração dos projetos, de modo que conhecendo as necessidades e dificuldades da população, foi possível formular soluções para sanar as problemáticas encontradas.

3.1 MONUMENTO MARCO ZERO E ÁREA DE ENTORNO

O monumento Marco Zero inaugurado em julho de 1987, fica a 2 km do centro da cidade e faz referência a um fenômeno astronômico chamado Equinócio, que é o momento no qual ocorre o alinhamento do centro da Terra com o Sol, cujos raios incidem diretamente sobre a Linha do Equador. É através do obelisco de 30 metros e sua abertura circular no topo, que projeta-se uma elipse de luz sobre o marco da linha imaginária, em que é possível pisar ao mesmo tempo nos dois hemisférios.

Esse fenômeno ocorre devido ao movimento de translação da terra, onde o sol faz a passagem entre os hemisférios determinando as estações. A palavra "equinócio" em latim significa "noites iguais", e é durante este período que os dias e as noites têm 12 horas de duração em todo o planeta. Isso ocorre a cada dois anos, nos dias 21 de março em que há o Equinócio da Primavera - inicia a primavera no

Hemisfério Norte e o Outono no Sul e dia 23 de setembro em que há o Equinócio de Outono – inicia a primavera no Hemisfério Sul e o Outono no Norte.

FIGURA 11 - Representação do Marco Zero na década de 80.



Fonte: CAVALCANTE, Alcilene, 2012.

Na década de 80 havia somente um canteiro central que representava a linha imaginária do Equador (FIG. 13), ao fundo se pode ver a intensa arborização que havia, e que posteriormente foi invadida, dando lugar às residências. Atualmente há o mini complexo projetado para funcionar com serviços de restaurante, salão de recepções, galeria de arte e loja de artesanato. No entanto não há outros serviços que possibilitem a permanência na área agregando ainda mais valor ao monumento permitindo que a população e os turistas permaneçam e/ou retornem ao local, pois não há mais que o Shopping Amapá Garden próximo dali, para lazer e alimentação na área.

“Não há dúvida de que ser cortada pela Linha do Equador é um privilégio de poucas cidades do mundo. Caracterizar simbolicamente o que representa isso para uma cidade, um povo ou um país, não é uma tarefa fácil, exige de todos a preocupação, não somente com o fato de que ali fica a linha imaginária, mas também o sentimento da representação simbólica do meio do mundo.” (TOSTES, Alberto, 2013).

FIGURA 12 - Visão do Obelisco alinhado ao meio do campo no Estádio Milton Corrêa.



Fonte: CASTELO, Roger, 2012. Blogspot.

Inaugurado na década de 80, o Monumento Marco Zero, apesar de uma estrutura moderna sofre com problemas de acesso ao monumento, e com o seu entorno que deveria ser pensado como uma parte do projeto, de modo a valorizar a área. Atualmente, quem chega ou mora em Macapá, visita o Monumento no máximo duas vezes, ao chegar ao topo do edifício, se depara com quatro visões, uma delas é a da Av. Equatorial (FIG. 15), carente de arborização, mas ainda assim, pelo menos no início, com alguma beleza e organização urbanística, sendo do lado esquerdo apenas uma área com gramado, e do lado direito residências.

FIGURA 13 - Av. Equatorial vista do Monumento Marco Zero.



Fonte: Próprio autor

O mesmo ocorre, olhando para a direita, vê-se a Rodovia J.K., e ao lado o vazio, não há grama, mobiliário urbano, arborização, há somente os postes de iluminação e a fiação elétrica. Abaixo, no canteiro que faz parte do complexo ao Monumento, percebe-se a falta de elementos convidativos, há apenas dois pequenos arbustos, soltos aleatoriamente.

FIGURA 14 - Rodovia J.K., vista do monumento Marco Zero e local de entrada, para acesso ao monumento.



Fonte: Próprio autor.

A imagem do acesso ao Monumento (FIG. 16), o mesmo é comprometido por estar em uma rotatória, no meio de uma Rodovia, não faixa de pedestres, placas, sinalização, uma faixa de calçada de pouco menos de 2 metros, cujos pedestres tem que se arriscar para ter acesso ao monumento. A dificuldade existe também para quem está nos veículos, pois é obrigado a reduzir a velocidade em plena rotatória e entrar no complexo disputando espaço com os demais veículos atrás e com os pedestres que podem ali estar adentrando também. Há o que Kevin Lynch chama de “nó”

A cena se repete não há nenhum tratamento urbanístico, há a delimitação das ruas e posteamento, percebe-se a falta de sinalização, mobiliário e arborização. Sabe-se que estas áreas servem de estacionamento para os eventos tanto no Estádio quanto no Sambódromo, à direita, mas mesmo para desempenhar esta função, as áreas não foram trabalhadas urbanisticamente.

FIGURA 15—Imagens da área de entorno do Monumento Marco Zero.



Fonte: Google Earth, 2010.

É possível ver que há pontos de alagamento (FIG. 17), como não há calçamento adequado, piso adequado, está área é utilizada para aulas de direção, além de servir de atalho para os motoristas que desejam alcançar as demais ruas de entorno. É possível perceber ainda, que a área é utilizada para eventos, onde estruturas são montadas ali, sem qualquer empecilho, indicando que para se pensar em uma reestruturação para esta área, é necessário verificar, quais usos ela tem tido, feita esta análise, percebe-se que pela falta de um uso definido, a mesma fica livre para servir de estacionamento a área para shows.

Há a continuação da Rodovia Juscelino Kubitschek, é uma rodovia de tráfego intenso, mas a calçada projetada para ela é estreita, não oferece segurança alguma para o pedestre, não há piso tátil, ciclofaixa, sinalização adequada, e mais uma vez, não há algo que auxilie o pedestre a adentrar no complexo do Monumento Marco Zero.

A área de entorno do monumento Marco-Zero, localiza-se entre a Rua Vita Mota Dias, Av. Ivaldo Alves Veras, Rodovia Juscelino Kubistchek e a Av. Equatorial, que possui aproximadamente 1,86Km², cerca de 1.864,63m.

Os núcleos foram unidos – o Acesso ao Monumento Marco Zero mais a área de entorno – por estarem naturalmente unidos neste contexto urbano, traçados pela Rodovia J.K. O Monumento não “conversa” com o entorno, e o entorno não agrega valor algum à cidade em seu estado atual. Os cidadãos de Macapá sabem que ali fica o monumento, mas o entorno não propicia uma visão harmoniosa da área. Isso deveria ser fundamental, visto que seria possível ter uma bela vista da cidade, a partir do monumento, mas como visto nas imagens acima, só há um grande descampado sem identidade.

Kevin Lynch (1960) sobre a forma da cidade sugere como a mesma, através de suas formas, pode expressar suas funções fundamentais, ganhando identidade e características próprias.

"Acima de tudo, se o ambiente for visivelmente organizado e nitidamente identificado, o cidadão poderá impregná-lo de seus próprios significados e relações. Então se tornará um verdadeiro lugar, notável e inconfundível."
Lynch, Kevin, 1960, p.102.

3.2 PROGRAMA URBANO/PAISAGÍSTICO E PRÉ-DIMENSIONAMENTO – CONCEITUAÇÃO

De acordo com a NBR 6492/1994, o Programa de necessidades, é um documento preliminar que caracteriza o projeto objeto de estudo, contendo o levantamento das informações necessárias da área, bem como suas características gerais, requisitos, posturas municipais, códigos e normas pertinentes. No que tange o programa urbano e paisagístico, a escolha do programa deve ser feita de modo mais amplo, de acordo com a escala do projeto, pois não se trata de dispor ambientes em uma residência, mas os equipamentos, mobiliário e infraestrutura urbana.

Com base nas análises feitas nas áreas, percebe-se que são extremamente carentes de equipamentos urbanos e principalmente mobiliário urbanos, são áreas já consolidadas, adensadas, com grande fluxo de veículos e pessoas e que funcionam praticamente 24h. Dessa forma, justifica-se a implantação de diversos mobiliários urbanos e equipamentos nestas áreas para a melhora na qualidade de vida da população. Dessa forma, apresenta-se o Programa de necessidades Urbano para as áreas (TAB. 1 e 2).

TABELA 2 - Programa urbano para as áreas.

PROGRAMA URBANO
Equipamentos urbanos para o entorno do Monumento Marco Zero
Posto policial
Posto de salvamento
Projeto paisagístico

FONTE: Próprio autor.

TABELA 3 - Mobiliário urbano.

MOBILIÁRIO URBANO
Mobiliário urbano para o entorno do Monumento Marco Zero:
Ponto de ônibus
Ponto de táxi
Caixas de correio
Lixeiras públicas
Ciclofaixa e ciclovia
Pavimentação adequada
Playground
Orelhões
Guarita
Abrigos: Pergolados e caramanchões.
Jardineiras e espécies vegetais adequadas.
Bancos, assentos e afins.
Espelho d'água e bicicletário

Fonte: Próprio autor.

3.1.1 Caracterização da clientela e das funções

O bairro e os bairros próximos são predominantemente residenciais, porém ao longo da Av. Equatorial, nos bairros Jardim Marco Zero, Pedrinhas e Araxá, há diversos comércios de pequeno e médio porte, ocasionando um fluxo considerável durante o dia. Em relação às áreas mais próximas ao monumento Marco Zero, próximo à Av. J.K., o fluxo é sempre moderado à intenso, visto que a Rodovia é a passagem principal para as demais zonas da cidade, ligando também à orla.

Dessa forma, há muitas residências, porém há também pontos de atração que acarretam um grande fluxo de pessoas e veículos como: hospital, shopping, a Universidade Federal do Amapá, entre outros, como o Estádio. Com a análise feita,

concluiu-se que a “clientela”, ou seja, os usuários são estudantes, moradores e trabalhadores das diversas atividades ali realizadas, que vão desde os pequenos comércios, ao Shopping Center.

Portanto a clientela serão todos os usuários e transeuntes dos bairros e da cidade, e também dos turistas, que com o projeto, terão mais motivos para voltar à cidade, visto que a área do entorno do Marco Zero, é um marco turístico, e o projeto visa justamente evidenciar este ponto.

Nas residências próximas ao monumento, há moradores de classe média e alta, incluindo o início da Av. Equatorial, isto se dá, justamente pela proximidade ao monumento, evidenciando que este marco cultural agrega valor à cidade, caracterizando-o como uma área privilegiada.

No entanto, um pouco mais a frente, na Av. Equatorial, a partir de onde termina o canteiro central, a área começa a demonstrar os problemas urbanos, como o estreitamento das vias, excesso de comércios e tráfego intensos, e a caracterização da classe média e baixa.

3.3 EQUIPAMENTOS URBANOS

De acordo com a NBR 9284/1196, entende-se por Equipamento urbano, todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados. São divididos em categorias e subcategorias: circulação e transporte, cultura e religião, esporte e lazer, infraestrutura, sistema de comunicação, energia, iluminação pública, saneamento, segurança pública e proteção, abastecimento, administração pública, educação e saúde.

De acordo com o levantamento feito, há os seguintes equipamentos urbanos na área e entorno imediatos:

- a) Cultura e religião:** Na área e entorno imediatos, não há nenhum centro cultural ou religioso.
- b) Esporte e lazer:** Há o sambódromo, o estádio Zerão e uma grande área ociosa que não possui função definida.

3.4 INFRAESTRUTURA DAS ÁREAS

- c) **Sistema de comunicações:** A área é atendida pelos correios, rádio e televisão e telefonia.
- d) **Sistema de energia:** Há energia elétrica na área.
- e) **Sistema de saneamento:** Há o abastecimento de água nas áreas próximas ao monumento.
- f) **Segurança pública e proteção:** Não há corpo de bombeiros, instalações militares, mas há um posto policial no bairro Araxá, mas não há de salvamento na área, dessa forma, percebe-se que apesar de ser uma área grande, com fluxo moderado a intenso, passagem de veículos de grande porte e etc., não há um sistema completo de segurança, que atenda a essa área.
- g) **Abastecimento:** Em relação aos abastecimentos, a área está muito bem assistida, há armazéns, posto de gasolina, Shopping Center, diversos mercados, e há projetos em execução para supermercados.
- h) **Administração pública:** No entorno imediato não há nenhuma sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário, exceto na Rodovia J.K., porém este trecho não entrou na área de estudo.
- i) **Assistência social:** Não há asilos, centro comunitário, centro de triagem, creches, orfanatos ou penitenciárias no entorno. No entanto, de acordo com a análise feita em relação a Av. Equatorial, percebeu-se que a população de classe média, possui uma carência em relação às creches, visto que é uma área de fluxo caótico, com ruas estreitas e com acesso difícil ao centro da cidade e aos demais bairros, dessa forma, faz-se necessário a presença de pelo menos uma creche na área para servir de apoio à população.
- j) **Educação:** Há a Universidade Federal do Amapá, que atrai um fluxo intenso de alunos nos períodos da manhã, tarde e noite, e a Faculdade Meta, que se encontra mais próxima ao monumento. Estas duas instituições são responsáveis, pelo intenso fluxo de pessoas e veículos na área, frequentemente há engarrafamentos na Rodovia Juscelino Kubitschek.

- k) Saúde:** Há o Centro de Urgência e Emergência da UNIMED e sede administrativa, trata-se de um convênio particular e encontra-se em uma área particularmente caótica, onde há o cruzamento de vias, e onde passam a maioria dos veículos de médio e grande porte. Não há um ambulatório, ou centro de saúde, hospital público, dessa forma, percebe-se que é fundamental que haja pelo menos um centro de saúde na área, que atenda a população de classe média e baixa.

Ao fim da análise conclui-se que a área carece dos seguintes equipamentos urbanos: Um projeto paisagístico e área de lazer pois através das entrevistas, constatou-se a carência destes projetos.

- Um projeto paisagístico, para as áreas ociosas do entorno do Monumento, que agregasse valor turístico e também patrimonial e cultural para a cidade, além de contribuir para o melhoramento dos condicionantes ambientais e climáticos.
- Um posto policial. A área possui um grande adensamento populacional, há áreas de ponte, e para a revitalização daquela área, é necessário que estes equipamentos sejam implantados para que sirvam de apoio à população e às demais estruturas. Por causa da falta de estrutura na área, o acesso aos lotes e às quadras é prejudicado, acarretando diversos problemas urbanos.

3.4.1 Infraestrutura

- a) Sistema de comunicações:** Nas imediações, há uma caixa de correio e um orelhão, próximos a faculdade Meta, que fica em frente ao Monumento Marco Zero.
- b) Sistema de energia:** Em toda a área, há galerias de luz, posteamento, fiação e torres, no entanto.
- c) Sistema de iluminação pública:** Próximo ao monumento Marco Zero, e na Rodovia Juscelino Kubitschek, há completa iluminação pública, com postes de iluminação e fiação aérea adequada.
- d) Sistema de saneamento:** Há saneamento básico na área.

- e) **Segurança pública e proteção:** Em toda a área não há cabine policial, defesa, guarita, hidrante, cerca ou posto salva-vidas, não há nenhum tipo de posto de segurança ao longo da Av. Equatorial, no entanto, foi recentemente inaugurado um posto policial no Araxá, que segundo os moradores, atende aos três bairros.
- f) **Abrigo:** Não há nenhum tipo de abrigo na área, como pérgolas ou quiosques, a população só há como abrigo as duas paradas de ônibus que ficam na Rodovia J.K e na Av. Equatorial.
- g) **Comércio:** Na Av. Equatorial há diversas edificações comerciais, de lojas de roupas às oficinas de bicicleta, barracas de vendas de alimentos, mini feiras e etc., no entanto, próximo ao Monumento Marco Zero, não há edificações desta natureza, exceto a loja de conveniências que fica no Posto de gasolina ali próximo. No entanto, já começaram as obras para a construção de um supermercado exatamente neste trecho.
- h) **Informação e comunicação visual:** Não há posto de atendimento ao turista, ou cabine de informações. Há diversas placas de propagandas ao longo da Rodovia J.K., painéis e faixas. Há sinalização, placa de logradouro, mas na Av. Equatorial não há qualquer tipo de placa, somente nas ruas próximas ao Monumento, adiante não existem outras placas sinalizadoras.

3.4.2 Mobiliário urbano das áreas

Segundo a NBR 9283/1986, Mobiliário urbano, são todos os objetos, elementos e pequenas construções que integram a paisagem urbana, de natureza utilitária ou não, implantados mediante autorização do poder público em espaços públicos e privados.

De acordo com o levantamento feito, há os seguintes equipamentos urbanos na área e entorno imediatos:

- a) **Circulação e transporte:** Abrigo, ponto de ônibus: Ao longo da Rodovia J.K., há diversos abrigos de ônibus, devidamente equipados e sinalizados.

- b)** Não há bicicletário, ou ciclovia, ciclofaixa, mas a Rodovia J.K. é devidamente calçada e possui canteiro central, exceto na Av. Equatorial, onde só há a demarcação correta da via no início da mesma, a partir do ponto onde termina o canteiro central.

A rodovia J.K. possui pavimentação correta, no entanto a área ociosa ao redor do monumento Marco Zero, não possui pavimentação, sendo apenas terra batida. A Rodovia Juscelino Kubitschek está devidamente equipada com sinalização horizontal e semáforo.

- c) Cultura e religião:** Em relação aos mobiliários de cultura, há somente a arquibancada do estádio Zerão, o sambódromo e o monumento Marco Zero.
- d) Esporte e lazer:** Não há nenhum tipo de infraestrutura pública de interação esportiva como telões, brinquedos, mesas, assentos, playground, quadra de esportes em nenhuma das áreas. Há somente as três grandes áreas ociosas, sem nenhum equipamento, apenas com duas paradas de ônibus e postes de iluminação.

3.5 PLANEJAMENTO DA PAISAGEM E AMBIENTAÇÃO URBANA

Em relação à arborização, em todo o perímetro, apesar de haver o canteiro central, não há árvores ou outras espécies de plantas no entorno, exceto na área onde está o monumento, porém nas áreas ociosas ao redor do mesmo, não há nenhuma árvore ou outra espécie, situação que também se repete na Av. Equatorial, que não possui arborização adequada, exceto algumas árvores isoladas, resquícios ainda da urbanização tardia e sem planejamento.

Em relação aos bancos e assentos, não há mobiliários na área, há apenas alguns bancos no canteiro central presente no primeiro trecho da Av. Equatorial, ao longo da mesma não há nenhum outro equipamento dessa natureza. Há alguns bancos em frente à faculdade Meta para os alunos que ali estudam.

Os demais mobiliários como chafariz, fontes, esculturas, espelhos d'água, jardineira, vasos e afins, não são encontrados em ambas as áreas, há alguma jardineiras no canteiro central da Av. Equatorial apenas.

3.6 PROCESSO CRIATIVO, CROQUIS E ANÁLISES DAS PROPOSTAS.

A área foi escolhida por sua localização estratégica: Está próxima ao monumento Marco Zero, próxima a Rodovia J.K., caminho principal que liga Macapá à Fazendinha e Santana, próxima a orla da cidade e próxima a três bairros em plena expansão e desenvolvimento, próxima a Universidade Federal do Amapá, próxima ao Shopping Garden, outro atrativo da área, ao lado do Sambódromo e do Estádio Milton Corrêa, que são utilizados para eventos de grande e médio porte, várias vezes ao ano.

A própria área é utilizada diversas vezes como estacionamento e para shows, dessa forma, é um local já conhecido do público, porém que durante o dia, não tem uma função específica e torna-se ocioso, além de apresentar problemas que já foram expostos na análise.

Além disso, tem um grande potencial ambiental, visto que por serem áreas descampadas, permitem que sejam planejados diversos projetos paisagísticos que melhorariam a paisagem e o conforto ambiental. Em toda a área e nos bairros próximos, não há locais para lazer, práticas de esportes, praças, área de descanso, nem mesmo mobiliários para o conforto e descanso da população, segundo as análises feitas nas áreas.

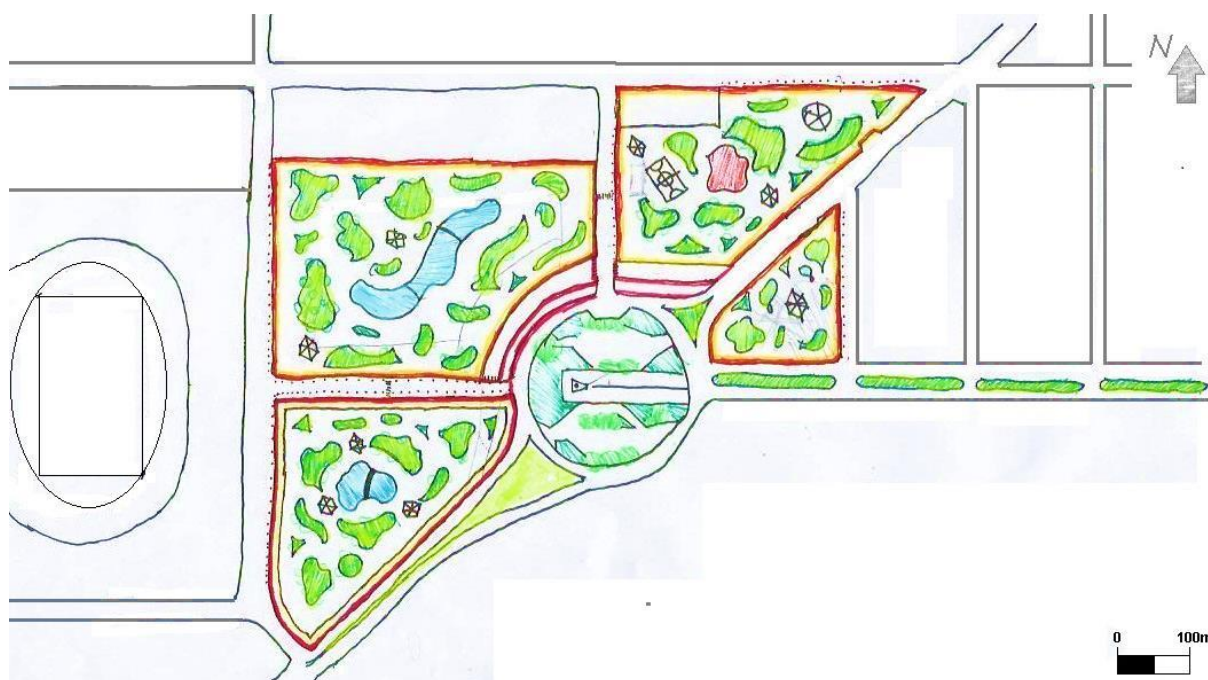
Dessa forma, o projeto de requalificação prevê a utilização das áreas para estes usos, porém também prevendo novos usos, até então não previstos para o local. Partindo do princípio de que fica próxima ao Monumento Marco Zero, um dos pontos que seriam possíveis trabalhar, seria a inserção de um projeto paisagístico, com praça, e equipamentos de esporte, para a melhoria da paisagem urbana na área.

Dessa forma, há quatro áreas no entorno imediato do monumento, com tamanhos diferentes. A ideia é que estas áreas formem um conjunto paisagístico e de esporte, lazer e contemplação. Foram previstos estacionamentos, bem como ciclofaixa e área de passeio adequado. Também foram previstos, de acordo com o programa de necessidades e as análises, diversos mobiliários e equipamentos como pergolados, lago artificial, diversas espécies vegetais, visto que não há árvores ou qualquer outra espécie de planta na área, prejudicando no que tange o conforto ambiental e climático.

Segundo Romero (2000, p.31 *apud* Dourado e Silva, 2005, p.77): “[...] A vegetação contribui de forma significativa para o estabelecimento de microclimas. O próprio processo de fotossíntese auxilia na umidificação do ar através do vapor d’água que libera [...]”. Ou seja, a inserção de espécies vegetais na área se torna fundamental, visto que atualmente, a temperatura permanece elevada durante todo o dia, devido a insolação direta.

Antes das análises feitas, a proposta era a de um grande complexo paisagístico para a área (FIG. 18), mas a mesma foi descartada, devido aos usos já consolidados das áreas.

FIGURA 16 - Croqui da primeira proposta para o entorno do Monumento Marco Zero.



Fonte: Própria autora, 2014.

Além do elemento natureza, é fundamental, para que uma praça seja frequentada, que haja atrativos, como mobiliário adequado e confortável e mesmo equipamentos de suporte como lanchonetes, guarita, academia ao ar livre entre outros.

A proposta pretende transformar as áreas de entorno, em espaços de lazer, espaços livres para a população, de acordo com os questionários aplicados nos três bairros, para a análise das necessidades da população na área. Além de manter os

usos já consolidados, como de área para estacionamento e atualmente, para shows e eventos.

O processo de desenvolvimento de trabalho mudou durante o fase I e II do projeto, dessa forma, a princípio o projeto seria o seguinte:

Seriam delimitados os usos para cada área em volta do monumento, a primeira área, será exclusiva para estacionamento, devido a demanda, porém contará com a inserção de guarita e banheiros para o público.

A segunda área teria um espaço para shows e eventos, com piso diferenciado, próprio para pisoteio, e cobertura em membrana compósita¹³, escolhida pela vantagem de ser translúcida preservar a luz natural, ser funcional para diversas aplicações como complexos esportivos, áreas comerciais e industriais, construções culturais e escolares, segundo a empresa Serge Ferrari.

Outras vantagens seriam a durabilidade, desempenho térmico, que seria um dos requisitos fundamentais, por se tratar de uma área que recebe intensa radiação solar, segurança contra incêndio, indispensável em áreas com grande público, como shows e espetáculos, e desenvolvimento sustentável.

Outras opções como cobertura seriam as velas de sombreamento (SOLTIS 92), segundo a empresa, as vantagens vão desde a proteção térmica, auxiliando no desempenho energético das construções, visibilidade agradável, pois não oferecem ofuscamento, resistência e estabilidade dimensional devido a pouca espessura e leveza, telas 100% recicláveis (Texyloop ®), entre outras vantagens. O objetivo seria utilizar estas coberturas especiais em quase todas as estruturas utilizadas nas áreas.

Além da área para shows e eventos, haveria mais um espaço para estacionamento, mais outra área para banheiros, pois apesar das vantagens dos banheiros químicos, a inserção de banheiros públicos é justificada pelo fato de ali, já haver outros equipamentos que atraem grande público, como o sambódromo e o estádio Milton Corrêa. Ainda na segunda área, haveria um ponto de ônibus e uma

¹³ Velas de sombreamento SOLTIS 92 – Disponível em: <http://pt-br.sergeferrari.com/protecaosolar/velas-sombreamento-soltis-92/>. Acesso em 12 de Dezembro de 2014.

rampa para acesso ao Monumento Marco Zero, que será mais bem explicada abaixo, no subtópico 3.6.1.

Na terceira área, foi delimitado o uso para esportes e lazer, de modo há comportar duas quadras poliesportivas cobertas, uma academia ao ar livre coberta, uma área de lazer livre coberta, além de um pequeno lago e demais desenhos paisagísticos, além de mobiliário adequado como bancos, pergolados, lixeiras públicas e afins.

Na quarta área, por estar em frente à Faculdade Meta, e também já possuir um uso comum consolidado, que é o de estacionamento aos estudantes, delimitou-se uma área para estacionamento e a outra para playground coberto, e área para lanchonete, além de outro pequeno lago ou fonte com o devido tratamento paisagístico, mobiliários, iluminação e afins.

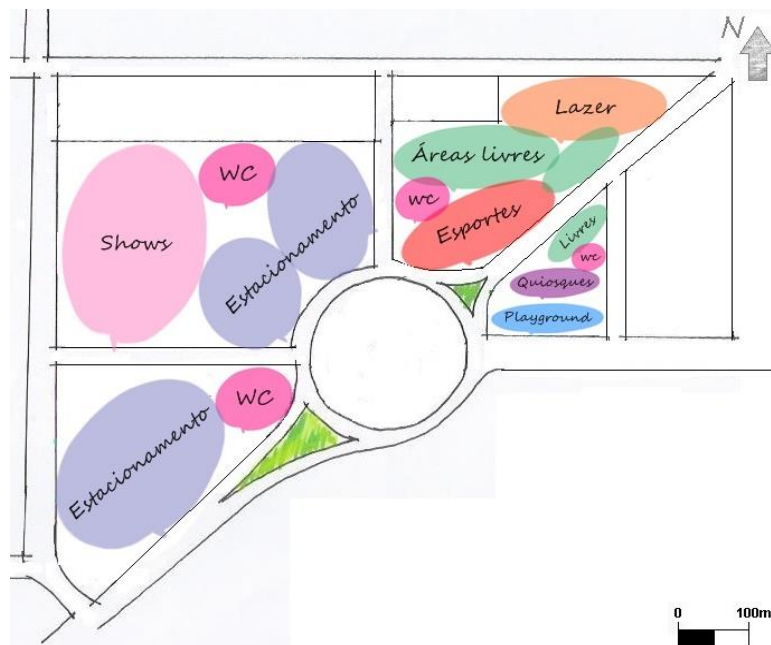
Ao formular os conceitos para o projeto, foi preciso analisar os atuais usos que as áreas possuem, a segunda área, por ser a maior, foi escolhida para conter a área para shows, inclusive porque já é utilizada para este fim, a primeira área, que não possui uso definido, ficou livre para a inserção de equipamentos, a terceira área também, no entanto a quarta área, por ser menor, e por já funcionar como estacionamento foi mantida para este fim, porém resguardado o espaço para outros fins que fossem necessários, seguindo essas diretrizes básicas, cada hipótese foi formulada.

Primeiramente, foram feitos croquis conceituais, em relação às tipologias para cada área. Tipologias estas que foram mudando à medida que foram feitas as análises, por exemplo, em relação aos estacionamentos, primeiramente, não haveria estacionamento na área propriamente dita, somente ao redor, no entanto, percebeu-se que era necessário, devido aos equipamentos próximos. Nas figuras abaixo, será possível acompanhar o desenvolvimento das ideias até chegar à ideia final para o projeto, que será desenvolvido melhor posteriormente.

Na hipótese I (FIG. 19), pensou-se em dispor a área para shows e eventos no lado esquerdo, com banheiros próximos e em frente, o estacionamento. No entanto, foi descartada, visto que o fluxo de veículos que sairiam por aquelas áreas não fluiria bem pela via em frente. Na primeira área, o estacionamento poderia ficar

muito bem disposto, no entanto, a localização dos banheiros ficaria muito exposta, comprometendo visualmente.

FIGURA 17 - Hipótese I disposição de equipamentos



Fonte: Próprio autor.

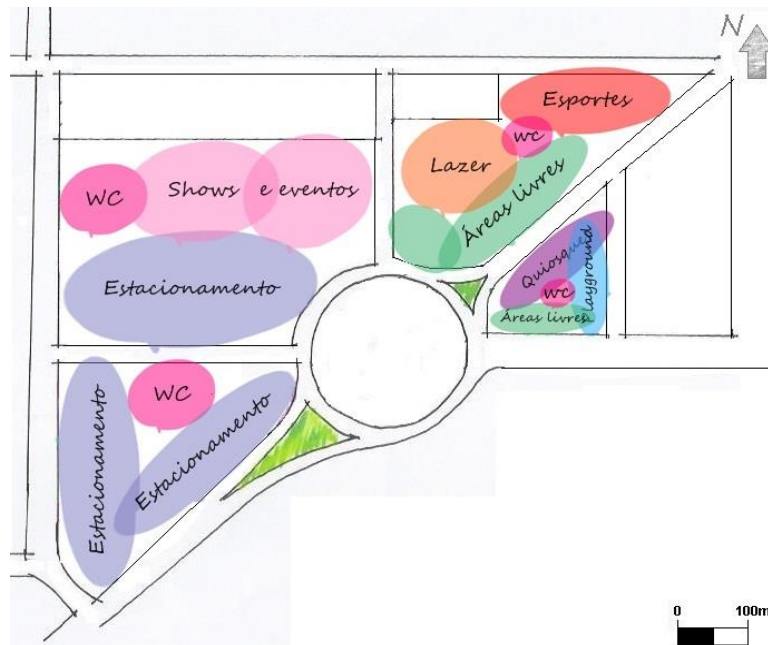
Pensou-se em dispor a área para shows e eventos no lado esquerdo, com banheiros próximos e em frente, o estacionamento. No entanto, foi descartada, visto que o fluxo de veículos que saíam por aquelas áreas não fluiria bem pela via em frente. Na primeira área, o estacionamento poderia ficar muito bem disposto, no entanto, a localização dos banheiros ficaria muito exposta, comprometendo visualmente.

Na terceira e quarta área, a área de lazer ficou muito longe da área de esportes e dos banheiros, portanto foi descartada, no segundo caso, as áreas livres ficaram muito longe do playground, mas o mesmo deve ser acessível a todos os setores.

A hipótese II (FIG. 20), na primeira área, optou-se por dimensionar o estacionamento ao redor dos banheiros e guarita, solução que foi aprovada visto que há a possibilidade de estruturar a entrada e a saída, fazendo com que o trânsito flua normalmente. Na terceira área, também foi aprovada a relação entre as

manchas, visto que o setor de esportes ficou próximo do setor de lazer e ambos ficaram próximos das áreas livres.

FIGURA 18 - Hipótese II disposição dos equipamentos

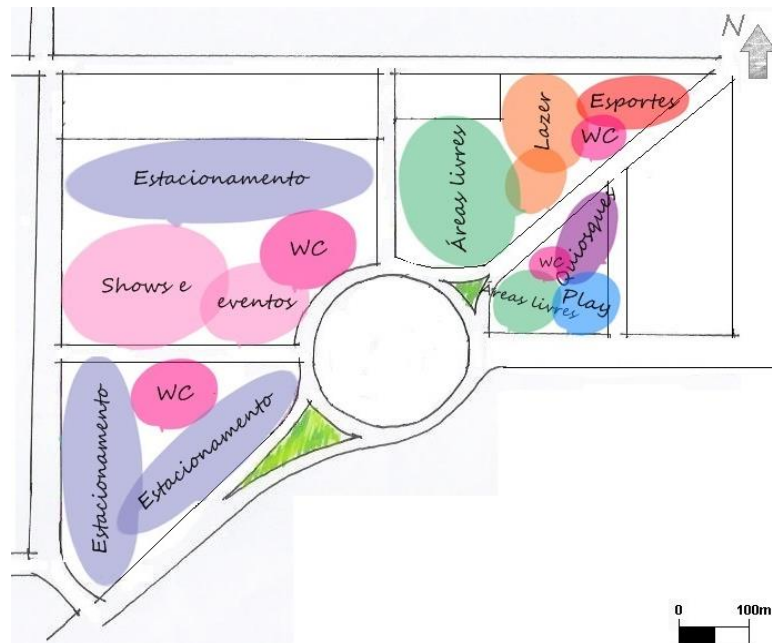


Fonte: Próprio autor.

Na quarta área, os quiosques foram dispostos em relação à Rod. J.K., o Playground de frente para as residências e as áreas livres de frente para a Av. Equatorial, no entanto esta ideia não foi aprovada visto que o playground será frequentado por crianças que naturalmente fazem barulho, portanto não deveriam ficar de frente para as residências. O mesmo para as áreas livres, que ficaram muito distantes do playground e dos quiosques, parecendo estar desligado dos setores. A única solução aprovada foram os banheiros que por estarem ao meio, ficaram acessíveis a todos os setores.

A hipótese III (FIG. 21) foi a escolhida, sendo aplicadas as correções e soluções encontradas nas outras hipóteses, dessa forma, na segunda área o estacionamento ficou atrás, ou seja, os veículos entram pela esquerda e saíam pela direita, a área para shows e eventos ficaria na frente com os banheiros ao lado, mais espaço para os eventos.

FIGURA 19 - Hipótese III disposição de equipamentos



Fonte: Próprio autor.

Na primeira área, a hipótese do estacionamento com o banheiro centralizado foi escolhida, como explicado acima, pela facilidade de entrada e saída, para a fluidez no trânsito. Na terceira área a hipótese foi mantida também, porém apenas concentrando a área livre pelo lado esquerdo, e aumentando a área de lazer.

Na quarta e última área, os quiosques foram movimentados, de modo que ficassem mais próximos da Faculdade Meta e do estacionamento, o playground e as áreas livres ficassem mais atrás, de frente para a Av. Equatorial, por ser um trecho mais tranquilo e residencial, para passeio, lazer e diversão.

3.6 NOVO PROCESSO DE IDEIAS – REQUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ENTORNO DO MONUMENTO MARCO ZERO

A área de projeto compreende as quatro áreas ao redor do Monumento Marco Zero, quatro espaços vazios, que são usados aleatoriamente pelo poder público e pela comunidade. Os usos mais frequentes são como estacionamento, como área para prática de esportes, através de campos de futebol improvisados, como área para eventos e como pista para o aprendizado de direção, estas são as principais atividades realizadas nestas áreas.

No primeiro capítulo, foi mostrado que os edifícios ao redor, o Sambódromo, o Estádio Milton Corrêa estão sendo subutilizados, sendo transferido para estas quatro áreas, atividades que poderiam ser realizadas nestes edifícios, como a realização de shows e eventos. Além destas observações, através dos questionários, foi possível compreender a situação da área e de como a população a utiliza, bem como as deficiências que a área possui.

Dessa forma, o projeto se baseou nestes pontos para a busca de soluções que pudessem torná-lo útil e reconectar estas áreas com a cidade e com o sentido, a função social, as características e com o espírito do lugar, o *Genius loci*.

Assim, foram feitos diversos croquis para que se chegasse a ideia final. Para começar, era necessário analisar o entorno e como o projeto influenciaria este entorno, de modo que o mesmo não parecesse estranho ao ambiente. Assim, primeiro foi elaborado o croqui de entorno, inserido todas as residências, edificações, a presença de árvores, vegetações, lotes vazios e todos os detalhes, deixando a área de projeto em branco (FIGURA 22).

FIGURA 20 - Croqui da áreas de entorno.



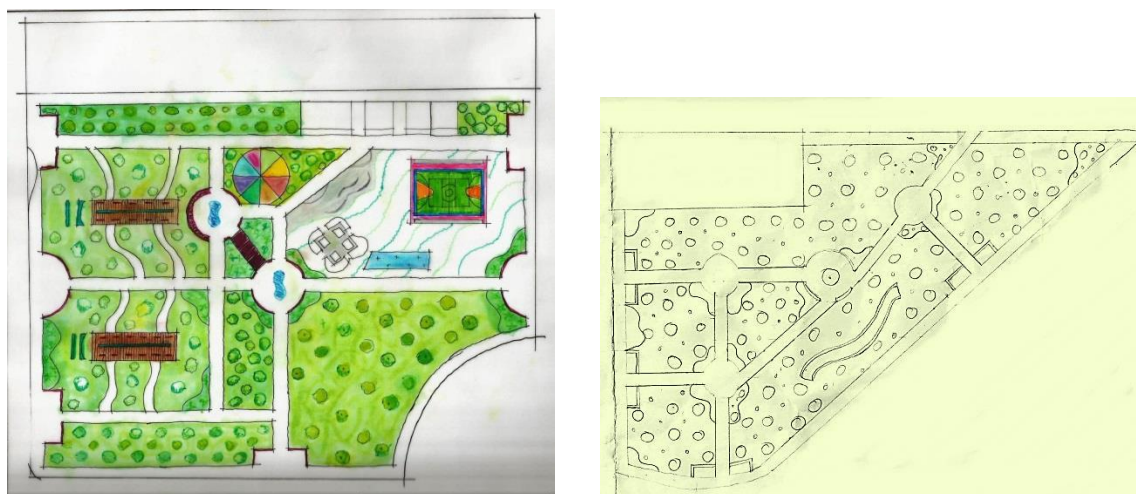
Fonte: Própria autora, 2014.

Depois, analisou-se as macro e micro parcelas, seus formatos e como se dispunham no espaço, a rotatória, as linhas de força do traçado da cidade. Pensou-se também na força cultural, visto que complexo onde está o Monumento Marco Zero, são realizados eventos da cultura local como o Equinócio das águas, que ocorre em março, e há apresentações musicais, gincanas com escolas através do projeto “Escola vai ao meio do mundo” que ocorre anualmente,

Há passeios guiados, apresentações culturais de dança, como o Marabaixo e escolas de samba. Além do Equinócio da primavera, que ocorre em setembro, com diversas programações especiais. Ou seja, a cultura está presente, está viva naquele espaço, embora o entorno não contribua para salientar isso, há manifestações culturais, o povo macapaense ainda vai às festas de Marabaixo, ainda celebra as festividades locais.

Dessa forma, o entorno também deveria oferecer um espaço que pudesse abrigar estas festividades, o povo alegre que celebra sua cultura também precisa de espaço, o Monumento Marco Zero é grande, mas uma grande praça com os devidos equipamentos e mobiliários seria muito útil, inclusive, os eventos já estão sendo realizados nas áreas de entorno, só que com estruturas improvisadas.

FIGURA 21 - Croqui I – Praça geométrica.



Fonte: Própria autora, 2014.

Assim todos estes aspectos culturais, sociais e de infraestrutura influenciaram as primeiras ideias para os croquis, do traçado geométrico ao orgânico. O primeiro croqui (FIGURA 23) a princípio, estava em harmonia com o traçado da malha urbana, com a inserção de formas retangulares e circunferências,

no entanto a organização excessiva deixava a área com características dos jardins clássicos, devido a rigidez das formas geométricas e áreas delimitadas, ao mesmo tempo com certa influência contemporânea pela simplicidade das formas e o 'layout clean', exceto pelas espécies.

Porém esta ideia foi descartada pois ainda não “conversava” com o entorno, poderia se camuflar na malha urbana devido á forma mas não trazia familiaridade e um dos aspectos principais do projeto deveria ser a conexão do lugar com o indivíduo através do *Genius loci*, o espírito do lugar, e este croqui não conseguiu de forma que seu traçado previsível não trazia algo interessante que despertasse os sentidos.

No entanto, no desenho já foram inseridos alguns equipamentos como quadra poliesportiva, lagos artificiais, playground, academia ao ar livre, coretos, e deck de madeira para descanso e contemplação, além de arborização por toda a extensão da praça.

No segundo croqui, ainda buscando influências culturais que pudessem reconectar a área com o entorno, pensou-se em ter como base os traçados indígenas encontrados na cultura amapaense, através dos desenhos das civilizações pré-colombianas Maracá e Cunani, que são bastante prestigiadas e evocadas de diversas formas, seja por meio de esculturas, pinturas e mesmo no desenho arquitetônico na cultura amapaense. Na FIGURA 24, há exemplos da utilização destes símbolos em manifestações culturais e sociais.

FIGURA 22 - Folder para o evento Amazontech de 2012, com influência Maracá e Cunani e Mosaico digital pelo designer Ronaldo Picanço.



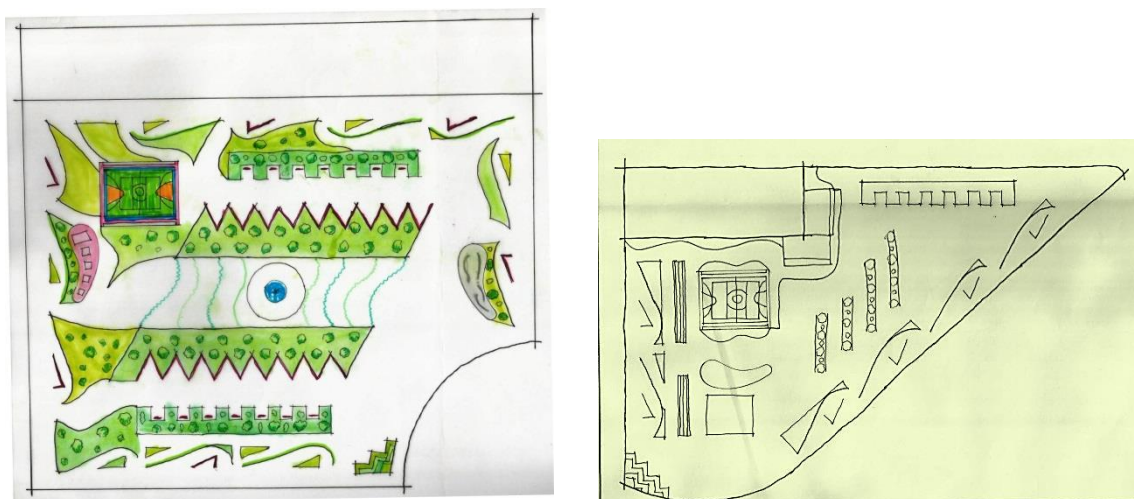
Fontes: Amazontech 2012, site. SILVA, João, 2012. Blogspot.

O segundo croqui (FIGURA 25) foi inspirado nos desenhos destas civilizações, apesar do traçado simples é possível identificar a preocupação em

ordenar o espaço de modo funcional, tentando “brincar” com as formas geométricas, formando um traçado exótico, porém interessante. No entanto, apesar da ousadia das formas, o desenho da praça parecia se distanciar ainda mais do objetivo, visto que desta vez ficou diferente demais do traçado da malha urbana ao redor, não que isto seja um problema mas, as formas ousadas não fluíram, parecia ainda uma praça aleatória no meio da cidade.

O terceiro croqui buscou então inspiração nas formas orgânicas, fugindo um pouco da geometria rígida, se apoiando na circunferência e nos traçados arredondados que a área já sugere, realocando os equipamentos, até chegar na forma final, o traçado sugere irradiar da circunferência (rotatória). Como as próprias formas já estão dispostas ao redor a circunferência, o novo traçado flui de maneira leve, com formas que sugerem movimento.

FIGURA 23 - Croqui II - Inspiração Maracá e Cunani.



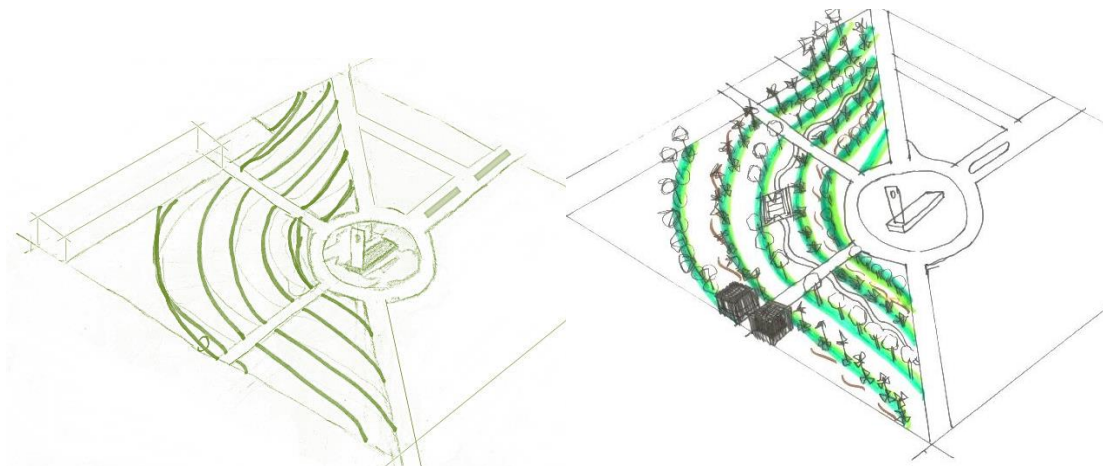
Fonte: Própria autora, 2014.

O círculo ao centro seria um fonte, no canto superior esquerdo, a quadra poliesportiva, os traçados ao redor são possibilidades de caminhos para “entrar” na praça, com bancos e a grama que formaria os desenhos no piso. A intenção era utilizar várias espécies de arbustos, paredes de arbustos, os desenhos triangulares formariam uma espécie de nicho, os detalhes em vermelho seriam os bancos, como se formasse várias “cabines”.

O croqui ao lado seria a repetição da “malha” exótica, com fileiras com árvores de pequeno a médio porte, paredes, que criassem uma atmosfera mais

intimista. Não foi uma boa ideia, a praça ficou melancólica, exótica e fria, não era o objetivo, não conversava em nada com o entorno, nem com o indivíduo.

FIGURA 24 - Perspectiva conceitual

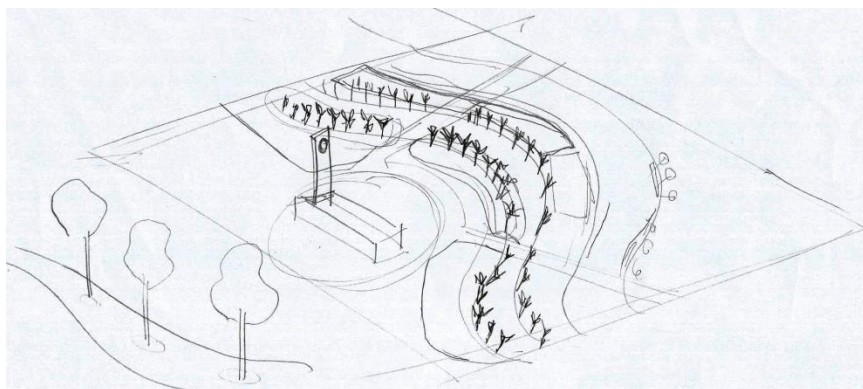


Fonte: Própria autora, 2014.

Após perceber que os croquis e as inspirações estavam geométricas demais, optou-se por procurar inspirações mais orgânicas, não foi difícil encontrar, a própria rotatória já incentiva a um movimento leve, redondo. Prestando mais atenção percebe-se que a forma das próprias áreas possui contornos boleados, contornos suaves, a forma livre convida a movimentos amplos, devido ao tamanho das áreas. E aos poucos foi surgindo o terceiro croqui (FIGURAS 26 e 27)

O próprio formato das áreas convidava a um traçado mais solto, fluido, parece natural agora, como se fosse óbvio.

FIGURA 25 – Perspectiva conceitual



Fonte: NETO, Jacy Corrêa. 2014.

A ideia foi amadurecendo, a princípio pensou-se em uma praça contemplativa, com grandes fileiras de árvores para sombreamento e relevo

diferenciado, ideal para deitar, fazer picnic (FIGURA 28). No entanto a opção pelo relevo diferenciado foi descartada visto que isso descaracterizaria a área, suas características não são de relevo acidentado, trata-se de uma área que recebe insolação direta e isso também faz parte do espírito do lugar, é uma característica que deve possuir soluções que se adaptem, portanto foi descartada.

FIGURA 26 – Vista



Fonte: Própria autora, 2014.

O estudo conceitual foi útil para ajudar a visualizar a disposição das espécies, verificar a necessidade de sombreamento em cada ponto e para o amadurecimento das ideias. A princípio foram pensadas muitas espécies de plantas, o objetivo era promover sombreamento, no entanto posteriormente verificou-se que o excesso de vegetação seria desnecessário e inviável.

Novas ideias foram surgindo para solucionar os problemas da área, uma das primeiras ideias foi a de que haveria um jogo interessante com a paginação de piso, e que as áreas divididas pelas fileiras poderia ser cada uma de uma espécie diferente de árvore, palmeira ou arbusto, no fim, percebeu-se as áreas eram muito grandes para terem só uma espécie cada.

Assim como os equipamentos, que já foram sendo locados, como a quadra poliesportiva, que a princípio foi colocada bem no meio de uma das fileiras e um restaurante e banheiro público, porém o transeunte ainda teria que passar por cima da grama ou forração para chegar nos outros pontos da praça, aconteceu também a ideia de através da paginação de piso, formar a cobra grande, lenda amazônica que todos conhecem.

FIGURA 27 - Croqui II



Fonte: Própria autora

E se há cobras nos rios, por que não peixes? Desenhos de peixes na paginação de piso, cores fortes que contrastassem bem e trouxessem força para esta área que já recebe forte incidência solar.

Com estas características, este foi o traçado escolhido, e a partir disso foram elaborados novos croquis para o amadurecimento da ideia. A FIGURA 29, indica como seria a princípio a disposição das espécies, enfileiradas de modo a formar caminhos que irradiam da rotatória.

FIGURA 28 - Inserção do croqui de projeto ao croqui de entorno.



Fonte: Própria autora.

No entanto, para melhor análise da proposta é preciso analisá-la junto com o entorno e identificar quais pontos precisam ser observados, retirados ou reforçados no projeto, na FIGURA 30 a inserção do croqui de projeto ao croqui de entorno escolhido, a quarta área não foi desenhada mas está incluída no projeto, trata-se de uma área específica, visto que serve como estacionamento para a Faculdade Meta, mas no projeto possui o mesmo traçado orgânico.

3.6 PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ENTORNO DO MONUMENTO MARCO ZERO

Após o amadurecimento das ideias através das análises e dos croquis, o projeto ganha forma. Dividido em 4 áreas, com cada área tendo 12.566m², 32.945m², 15.292m² e 4.529m².

Entre a primeiro e a segundo área havia a Av. Congós, porém era pouquíssimo utilizada, na verdade a maioria das pessoas cortava caminho por dentro do terreno mesmo. Com a intenção de unir as duas áreas de esporte e lazer,

resolveu-se unir as duas áreas, fechando a rua, e transformando-a em um corredor de lazer, com mesa para jogos e um fonte linear, alinhada com a linha do Equador.

Na primeira área, inseriu-se uma pista de skate (1056m²), em seguida o desenho de um peixe através da paginação de piso (1.431m²), de modo que a pista de skate seria a continuação do caminho que o peixe faz. A ideia do peixe está ligada a cultura amazônica, e na praça serve pra delimitar o espaço do playground para as crianças, nele estão dispostos diversos tipos de brinquedos infantis para praças.

Mais adiante, já no segunda área há o desenho de um peixe menor, o jogo com a paginação de piso, sugere os peixes amazônicos a nadar no rio, a paginação foi disposta de modo a dar a ideia de movimento através da utilização de 5 tons pastéis de marrom e bege, de modo que os peixes aparecem em destaque devido suas cores fortes. Adiante está a quadra poliesportiva, também colorida, tons de azul dão um aspecto chamativo ao fim da segunda área, e ao lado o banheiro público.

Próximo aos peixes há o Café, elevado, possui um lago artificial com dois níveis, deck de madeira e mesas dispostas ao longo de um desenho orgânico que lembra um onda ou uma folha, o café, simples, mas com grande área de contemplação, já fica próximo ao estacionamento, logo atrás bem dividido e sem esquecer os acessos ao Sambódromo que também receberam paginação de piso diferenciada.

Ainda na segunda área, palmeiras e arbustos circundam e sugerem novos caminhos, que são talhados por tábuas de madeira diferentes, dando um aspecto rústico, que lembra o Museu Sacaca, ao olhar pra baixo um novo caminho se forma, ondulado passa pelas três áreas da praça, é a cobra grande.

Com desenho geométrico e paginação de piso diferenciada por 5 cores, passeia pelo chão, sugerindo que o transeunte siga adiante, enquanto contempla diversas espécies de palmeiras nativas e arbustos coloridos, da lado a lado, e entre eles, novos caminhos surgem, entre um caminho e outro, surge uma pista de corrida, para os que já estão habituados a correr na orla da cidade, e ali mesmo nas áreas vazias ao redor do monumento.

O corredor, praticante de cooper, o caminhante, passeia enquanto é sombreado sem exagero por árvores nativas da região, a pista de corrida também atravessa toda a praça, os espaços são interligados, as ligações fluem. Ao chegar ao fim da segunda área, há uma faixa de pedestres agora, pra que possa seguir adiante em segurança, em direção a terceira área.

As áreas são bem grandes, mas há grandes bancos e lixeiras de coleta seletiva por toda a extensão da praça e principalmente desse caminho de madeira e a cobra-grande. No meio do caminho, é possível ver os corredores começando sua jornada, é na terceira área que a pista de corrida começa, andando mais um pouco chega-se a cabeça da cobra-grande, a calçada acessível circunda todas as áreas da praça, assim como a ciclofaixa.

A quarta área, está do outro lado da rua mas também faz parte da praça, com características de uso diferentes, por que está em frente a Faculdade Meta, ganhou estacionamento próprio adequado, já era usada para essa finalidade desde a criação da entidade, mas sobrou espaço pra fazer também um caminho bonito, rodeado por árvores nativas, arbustos e forrações, assim como a calçada e a ciclofaixa. Há também os velhos pontos de ônibus, agora novos, e próximo deles uma nova faixa de pedestres, pra que as pessoas pudessem simplesmente atravessar, algo que era feito de modo arriscado antes.

Mas com a inserção deste projeto novos fluxos de pessoas e veículos serão atraídos, muitas pessoas virão visitar e contemplar, se divertir além de visitar o Monumento Marco Zero, mas onde haviam os canteiros centrais que ajudavam a delimitar a rotatória, começam e terminam um túnel, que passa por debaixo da linha da Equador, caso o transeunte não queira visita-la, mas se ele quiser, há um desvio acessível e adequado pra que siga em frente em direção a rotatória, que agora tem faixa de pedestres exclusivas pra que todos possam visitar o monumento com segurança, não só quem está motorizado.

O espaço da rotatória continuou o mesmo, nada mudou, a única mudança foi na área interna do complexo do Monumento Marco Zero, que foi reorganizado para receber melhor os visitantes, com acessibilidade e segurança. Foram retiradas algumas áreas ociosas de estacionamento, há agora somente uma grande faixa, o resto é área livre para fazer picnic e observar o grande obelisco.

3.6.1 Projeto para a melhoria do acesso ao Monumento Marco Zero

Em relação ao acesso ao monumento Marco Zero, através de visitas feitas a área e pela análise, percebeu-se que o acesso ao monumento não é facilitado, por diversos fatores, o primeiro seria a própria localização, está no meio de uma rotatória, e não pode ser retirado dali, pelo fato da linha do Equador passar exatamente naquele ponto, tirar o monumento dali, o descaracterizaria.

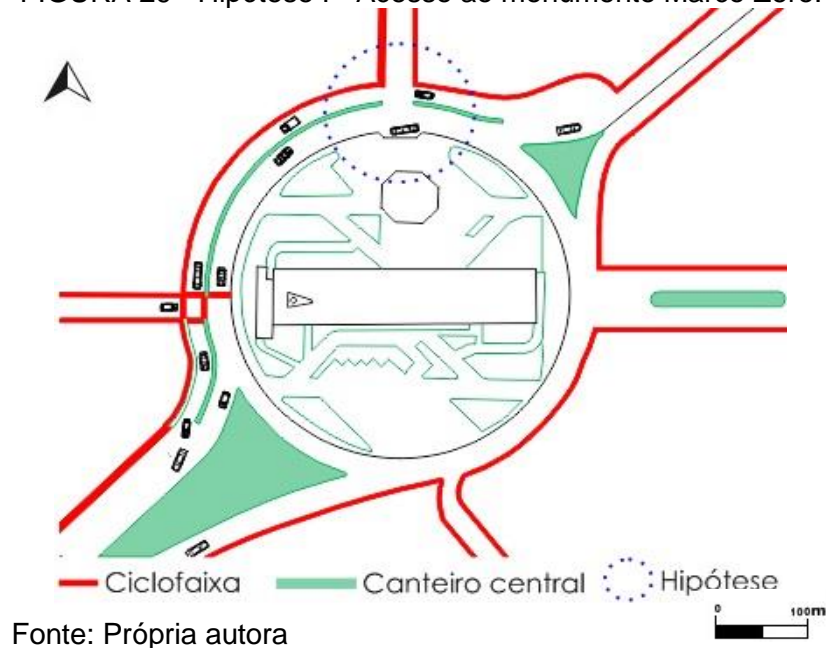
Apesar de haver restaurante, museu e área para estacionamento no monumento, o grande problema está em acessar o local, visto que não há sinalização, ou faixa de pedestres, assim como a calçada que circunda o monumento, que deveria ser o passeio, não oferece segurança. Dessa forma, foram elaboradas três hipóteses com o intuito de solucionar este problema.

Foi necessário tentar solucioná-lo, pois haverá mudanças estruturais, urbanísticas e na dinâmica da área, com o projeto para as áreas vazias do entorno, como a inserção de ciclofaixas e novas paradas de ônibus, dessa forma, se fez necessário à adequação do projeto ao entorno, para que proporcionasse conforto e segurança para a população.

Na primeira hipótese, FIGURA 31, pensou-se em apenas alargar e duplicar a via da rotatória, no trecho que se encontra a frente da entrada para o monumento, abrindo uma baia para ônibus no monumento, para embarque e desembarque, uma solução simples que, no entanto, ainda não solucionava o problema de saída destes ônibus, ficaria congestionado delimitar a entrada e a baia para ônibus, no mesmo lugar por onde já entram os veículos particulares.

Bem como a saída das pessoas que não possuem veículo particular, não seria viável fazer uma parada de ônibus na entrada do monumento, por se tratar de uma rotatória (FIG. 31), ou seja, uma com estruturação viária delicada, do ponto de vista urbanístico, pelo fluxo que a mesma recebe, são veículos de médio e grande porte, portanto seria imprudente.

FIGURA 29 - Hipótese I - Acesso ao monumento Marco Zero.

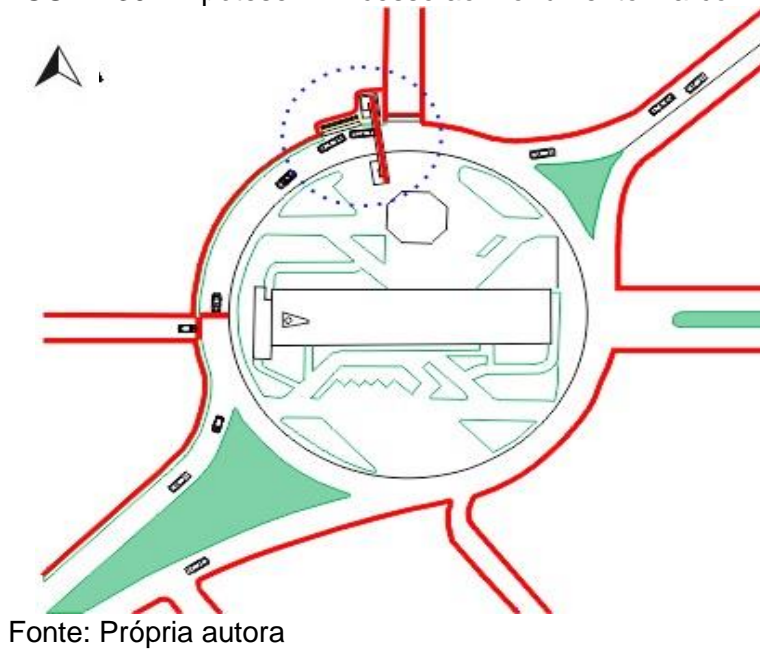


Descartada esta hipótese, pensou-se na hipótese II (FIG. 32) em que não haveria a duplicação da via, mas apenas a inserção de uma parada de ônibus do outro lado, porém ainda em frente ao monumento, com baia para embarque e desembarque. No entanto, de que maneira solucionar a travessia dos pedestres até o monumento?

Pensou-se então na passarela, ou rampa, ao lado da parada de ônibus, haveria a rampa de acesso ao monumento, totalmente acessível os portadores de necessidade, em que os mesmos poderiam adentrar e sair com segurança do monumento, o problema parecia ter sido resolvido.

Porém, a parada para embarque e desembarque de ônibus em plena rotatória? Não parece sensato, visto que o fluxo ainda permaneceria intenso, poderia haver acidentes, congestionamentos, visto que, por exemplo, o tempo para o embarque e desembarque de um deficiente físico em um ônibus é em média 5 minutos, no mínimo, pois é necessário colocá-lo com segurança na plataforma. Dessa forma, a hipótese II foi descartada.

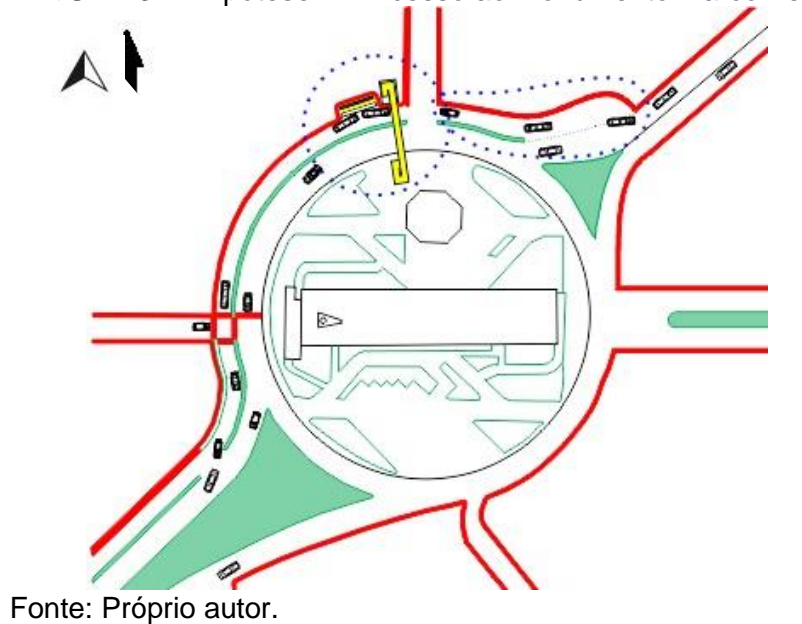
FIGURA 30 - Hipótese II - Acesso ao monumento Marco Zero.



Fonte: Própria autora

A hipótese III (FIG. 33) propõe então a junção das melhores soluções encontradas até então: o alargamento e duplicação da via, no trecho (delimitado no mapa) da rotatória, mais a parada de ônibus em frente ao monumento, e a inclusão de uma passarela. Dessa forma, o embarque e desembarque de passageiros ocorreria de maneira segura na via, sem prejudicar o fluxo normal da rodovia e encaminharia com segurança os pedestres ao monumento.

FIGURA 31 - Hipótese III - Acesso ao monumento Marco Zero.



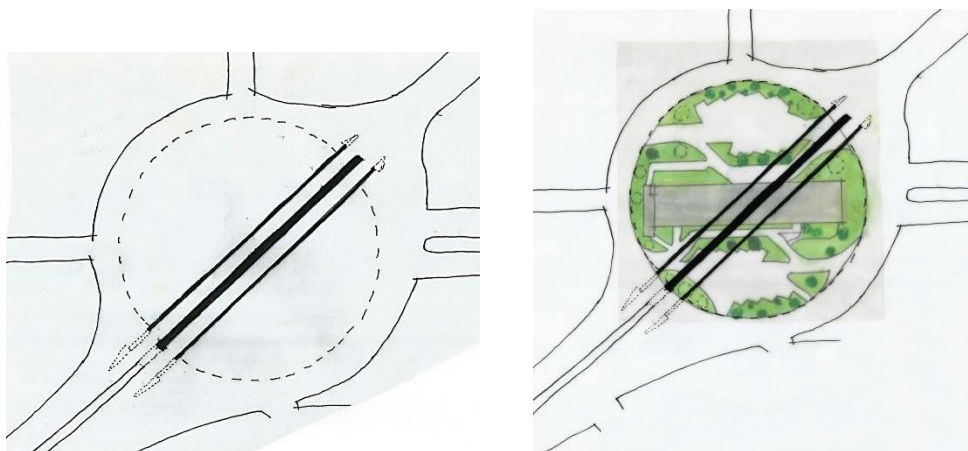
Fonte: Próprio autor.



A duplicação da via se repetiria até o fim da primeira área de entorno, encontrando a Rod. J.K. no fim da rotatória (FIG. 33), em sua configuração normal, com toda a sinalização adequada, como faixas, e sinal de três tempos, no entanto essa proposta também não foi escolhida devido a complexidade desnecessária, a passarela interferiria no ambiente da praça e isso se tornaria confuso.

Como sugerido pela banca examinadora, optou-se pela inserção de um túnel para facilitar o tráfego de veículos, pensando no aumento desse tráfego com a inserção do projeto na área.

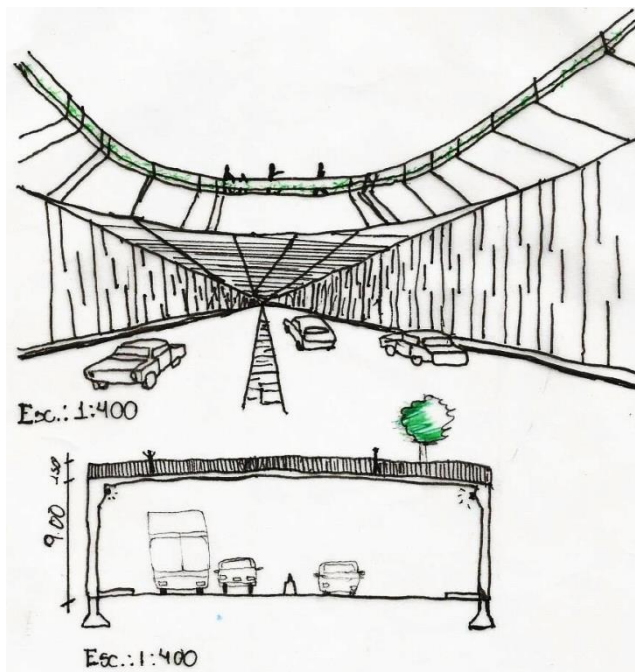
FIGURA 32 - Túnel sob a Rod. Juscelino Kubitschek.



Fonte: Própria autora, 2014.

Como mostram as FIGURA 34 e 35, foram feitos os croquis de análise de modo a visualizar o que se havia pretendido e como funcionaria. Por ser uma trajetória linear, tratava-se de um projeto relativamente simples, mantendo o tipo de via, principalmente porque há espaço o suficiente para a inserção do túnel, mesmo com as modificações feitas no entorno. Foi retirado apenas uma pequena parte da quarta área pra dar espaço a via de desvio, pra quem vem da rotatória em direção a orla.

FIGURA 33 - Croquis de análise do túnel.



Fonte: Própria autora, 2014.

Solucionar o problema de acesso ao monumento era um dos fatores chave no processo, para o sucesso do projeto, os equipamentos e mobiliários inseridos na área de entorno fossem integrados ao monumento que pretendem emoldurar. Como um marco turístico, era inadmissível que a população não tivesse um acesso seguro ao local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas buscaram conectar o indivíduo com o espírito do lugar, transformando-os em lugares dotados de significado, valorizando sua vocação natural, a de ser uma área de lazer, bem como as características culturais e físicas próprias da cidade. Através de pesquisas teóricas, análises in loco, questionários que abordassem as necessidades e dificuldades da população, bem como suas opiniões à respeito das áreas.

Bem como atender as normas vigentes sobre segurança, acessibilidade, arborização e iluminação, de modo a promover o conforto térmico e ambiental necessários e adequados a cada área. Ciente de que as propostas apresentadas não são a única solução para os problemas encontrados, as propostas buscaram, ainda assim, solucionar da melhor maneira possível as fricções urbanas e dificuldades que as mesmas apresentavam.

Além disso, um dos intuitos era que os projetos promovessem a melhoria nas condições de vida da população, além do desenvolvimento econômico dos bairros e da cidade, estes projetos, não serão meras “próteses”, equipamentos utilizados apenas por parte da população, ou somente pelos turistas, a base para a inserção de mobiliários e equipamentos, foram as necessidades das comunidades que nas áreas vivem, ou seja, são projetos que se integrarão com o entorno e com a vivência local.

São áreas que apresentam vocação, mas que por falta de investimento, má administração e/ou descaso do poder público, não foram contempladas com projetos adequados, e acabaram por desenvolver problemas urbanos. A arquitetura e urbanismo, através de suas contribuições, pretendem solucionar estes problemas, e foi com base nestes autores, que se dedicaram a estudar os problemas da cidade, suas causas e soluções, para que projetos como estes, possam ser elaborados.

Dessa forma, espera-se que estes projetos, possam contribuir ainda mais para o pleno desenvolvimento da cidade e a fluidez dos processos urbanos, para a vivência em uma cidade socialmente justa e com potencial viável para o desenvolvimento turístico do estado.

REFERÊNCIAS

ABALOS, Iñaki. O que é paisagem?. Vitruvius. 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.049/572/pt>. Acesso em 21 de outubro de 2014

ALLIS, Thiago. Projetos urbanos e turismo em grandes cidades: o caso de São Paulo / Thiago Allis. - São Paulo, 2012.

ARAKI, Felipe Asato. Redesenvolvimento urbano, uma proposta para a requalificação de antigas áreas industriais na Mooca e no Ipiranga. Trabalho final de graduação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Blog. Sayonara Design. Disponível em: <http://sayonaradesign.blogspot.com.br/2013/02/revitalizar-renovar-requalificar-ou.html>. Acesso em 01 de maio de 2014

CAMARINHAS, C. (2011) Requalificação Urbana Disponível em: <http://home.fa.utl.pt/~camarinhas/5RU.htm>. Acesso em 01 de maio de 2014

Camarinhas. Site. Disponível em: <http://home.fa.utl.pt/~camarinhas/cv.htm>. Acesso em 17 de maio de 2014

CBMET. Site. Caracterização dos ventos em Macapá. Disponível em: <http://www.cbmet.com/cbm-files/1485b16bcc0755193dd1c81fb4a9d24f26.pdf> Acesso em 20 de julho de 2014

Copa 2014. Site. Disponível em: http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/cultura/brasilia_patrimonio. Acesso em 20 de março de 2015

Copa transparente. Site. Disponível em: <http://www.copatransparente.gov.br/acoes/curitiba-requalificacao-da-rodoferroviaria-projetos-de-engenharia-e-arquitetura> Acesso em 25 de Junho de 2014> Acesso em 21 de julho de 2014.

COSTI, Marilice. Vitruvius. Site. 2003. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.036/684>. Acesso em 21 de outubro de 2014

Cullen, Gordon. Paisagem urbana. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2000.

Espacialização e ordenamento das praças, espaços de recreação e lazer, na estância turística ilha solteira – SP – Lílian Aparecida Campos Dourado e Edima Aranha Silva.

FRÍAS, Gallardo Laura. Lugar/No-Lugar/Lugar en la arquitetura contemporánea. Tesis Doctoral, Universidad Politécnica de Madrid, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008

HEIDEGGER, Martin. "Language". In: Poetry, language, thought. 1971

LASH, S.; URRY, J. Economies of symbols and space. Londres: Sage, 2002 (1994)

Lazer, turismo e hospitalidade: desafios para as cidades-sede e sub-sedes de megaeventos esportivos / Leila Mirtes S. Magalhães Pinto organizadora. 2 ed. Ver. Ampl. – Brasília: Ideal 2011. 200p.r

Lynch, Kevin. A imagem da cidade. 3º edição. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. - (Coleção cidades)

MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: Quapá, 1999.

MAFFISSONI, Ana Claudia. Estudo de implantação de um parque urbano no município de Coronel Freitas. Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Chapecó, 2010.

MARICATO, E. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 121-192.

MENDONÇA, F. A. O clima e o planejamento urbano de cidades de médio e pequeno porte. Proposta metodológica para estudo e sua aplicação à cidade de Londrina/Pr. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Geografia da FFLCH/USP. São Paulo. 1994. 300p.

Ministério do Meio Ambiente. Site. Projeto Orla. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/gerenciamento-costeiro/projeto-orka>> Acesso em 22 de julho de 2014.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João. A revitalização urbana. Contributos para a definição de um conceito operativo. Universidade de Lisboa, 2005.

National Mall. Site. Disponível em: <http://nationalmall.org>. Acesso em 21 de novembro de 2014.

NORBERG-SCHULZ, Christian. Genius loci. Towards a phenomenology of architecture. Londres, Academy Editions, 1980.

Oliveira, Solange de. Nascimento, Patrícia A. Neto, Sheila Nicolini. JR. Orgel Ramos. Revitalização de áreas ou elementos urbanos – Projetos de design e comunicação social para a cidade contemporânea. Seminário – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em:

http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/i_minami/AUP5867/seminarios/g3parte1.pdf. Acesso em 30 de Abril de 2014

Oliveira, Solange de. Nascimento, Patrícia A. Neto, Sheila Nicolini. JR. Orgel Ramos. Revitalização de áreas ou elementos urbanos – Projetos de design e comunicação social para a cidade contemporânea. Seminário – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em:

http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/i_minami/AUP5867/seminarios/g3parte1.pdf. Acesso em 30 de Abril de 2014

Plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável para o pólo Costa dos Arrecifes – Pernambuco - Volume II. Setembro de 2004. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/gerados/arquivos_pdi_ts.asp> Acesso de 20 de julho de 2014

Projeto QUAPÁ. USP. Site. http://www.quapa.fau.usp.br/quapa_desenv/default.htm. Acesso em 12 de Dezembro de 2014

Projetos urbanos e turismo em grandes cidades. Thiago Allis, 2012, São Paulo. USP

RIO, Vicente del. Desenho urbano e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro - A contribuição do estatuto da percepção ambiental. Tese de

Doutoramento, 1991. FAU-USP. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-10022010-194210/pt-br.php>

Roger Castelo. Blogspot. Disponível em:
<http://casteloroget.blogspot.com.br/2012/04/o-monumento-marco-zero-do-equador-e-o.html>. Acesso em 12 de outubro de 2014.

ROSSI, Aldo. L'Architettura della città. Marsilio Editori, Padua, 1966. Trad. Cast. Joaquím Romaguera i Ramió, La arquitectura de la ciudad. Ed. Gustavo Gili, colección punto y línea, Barcelona, 1981.

SANTOS, Ronaldo dos. A importância do paisagismo quanto à promoção de qualidade de vida. Trabalho de Conclusão de curso - Faculdade Assis Curcaz. Cascavel, 2009.

Serge Ferrari. Site. Disponível em: <<http://pt-br.sergeferrari.com/protacao-solar/velas-sombreamento-soltis-92/>> Acesso em 01 de Agosto de 2014

Serge Ferrari. Site. Disponível em: <<http://pt-br.sergeferrari.com/arquitetura-leve/toldos-e-estruturas-sombreamentotoldos-e-estruturas-sombreamento/>> Acesso em 01 de Agosto de 2014

SETUR. DF. GOV. Site. Disponível em:
<http://www.setur.df.gov.br/noticias/item/3240-%C3%A1rea-central-de-bras%C3%ADlia-ganha-projeto-paisag%C3%ADstico-jardim-burle-marx.html>. Acesso em 20 de março de 2015

SILVA, Alessandra Teixeira, 2009. História do paisagismo no Brasil. Disponível em: <http://www.lavras24horas.com.br/portal/historia-do-paisagismo-no-brasil/>. Acesso em 12 de Dezembro de 2014

Skyscraper City. Site. Disponível em:
<<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1182103>> Acesso em 21 de julho de 2014.

TÂNGARI, Vera Regina. O Papel dos espaços livres públicos na formação da imagem urbana. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

TOSTES. José Alberto. A dimensão simbólica do meio do mundo. Blogspot. Disponível em: <http://josealbertostes.blogspot.com.br/2013/07/a-dimensao-simbolica-do-meio-do-mundo_25.html?q=turismo> Acesso em 23 de julho de 2014

TOSTES. José Alberto. A simbologia do meio do mundo. Blogspot. Disponível em: <<http://josealbertostes.blogspot.com.br/2011/11/simbologia-do-meio-do-mundo.html?q=turismo>> Acesso em 23 de julho de 2014> Acesso em 21 de julho de 2014

TOSTES. José Alberto. Por um projeto de cidade. Blogspot. Disponível em: <<http://josealbertostes.blogspot.com.br/2012/09/por-um-projeto-de-cidade.html?q=requalifica%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em 23 de julho de 2014

TOSTES. José Alberto. Sustentabilidade urbana. Blogspot. Disponível em: <<http://josealbertostes.blogspot.com.br/2011/02/sustentabilidade-urbana-artigo.html?q=requalifica%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em 23 de julho de 2014

VALENTIM, L. Requalificação urbana em áreas de risco a saúde devido à contaminação do solo por substâncias perigosas: um estudo de caso na cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

VANDERMEY, A. "Assessing the importance of urban tourism: conceptual and measurement issues". *Tourism Management*, 1984, p. 123-135

VARGAS, Heliana Comin. Centros urbanos: por quê intervir?. Palestra apresentada no Seminário Internacional de Reabilitação de Edifícios em áreas centrais. São Paulo: EPUSP. 2006

MATTOS, Rodrigo Rinaldi de. O turismo redesenhando o território: correlações infraestruturas / Rodrigo Rinaldi de Mattos. - Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2008.

Vitruvius. Site. Artigo - O conceito de lugar. REIS-ALVES, Luis Augusto dos. 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/225>. Acesso em 21 de Agosto de 2014.

Vitruvius. Site. COSTI, Marilice. 2003. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.036/684>. Acesso em 21 de outubro de 2014

Vitruvius.. Site. ABALOS, Iñaki. O que é paisagem?. 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.049/572/pt>. Acesso em 21 de outubro de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
Nayara De Fátima Alho Fernandes

MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO

**Resgate do Urbano e seus simbolismos: Proposta de requalificação para
a área de entorno do monumento Marco-Zero**

SANTANA – AP

2015

Sumário

ORIENTAÇÕES GERAIS - ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	4
1 – DISPOSIÇÕES INICIAIS	4
1.1 Apresentação	4
1.2 Finalidade	4
1.3 Projetos	4
1.4 Serviços Preliminares	4
1.5 Do projeto	4
1.6 Do Projeto Arquitetônico	4
1.6.2 Cópias de Projetos e Documentos:	5
2 SERVIÇOS INICIAIS	5
2.1 Limpeza do terreno:	5
2.3 Galpões	5
3 PAVIMENTAÇÃO E REVESTIMENTO DE PISOS	5
3.1 PISOS EXTERNOS	5
3.1.1 Estacionamento	5
Pavi Placa Drenante	5
3.2 Piso para a pista de corrida	6
3.3 Piso em madeira plástica	6
3.4 Deck de madeira plástica (área do Café/Restaurante)	6
3.5 Piso da quadra coberta	6
3.6 Piso tátil direcional e de alerta	6
3.7 Piso cerâmico 41 x41	6
3.8 Piso dos peixes – paginação de piso	6
3.9 Calçada	6
3.10 Piso drenante	6
3.9 Pista de skate	6
4 ESQUADRIAS	7
4.1 Esquadrias de madeira	7
5 VIDROS	7
5.1 Janelas	7
6 COBERTURA	7
Coberturas em estrutura metálica	7
7 INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS	7
7.1 Louças e metais	7
8 MOBILIÁRIO URBANO	7
8.1 Lixeira de coleta seletiva	7

8.2 Mesas.....	8
8.3 Bancos de madeira plástica.....	8
9 VEGETAÇÃO	8
9.1 PLANTAS AQUÁTICAS PARA A ÁREA DOS LAGOS ARTIFICIAIS:.....	8
9.2 ÁRVORES.....	8
9.3 ARBUSTOS	10
9.4 PALMEIRAS.....	11
REFERÊNCIAS	13

ORIENTAÇÕES GERAIS - ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

1 – DISPOSIÇÕES INICIAIS

1.1 Apresentação

Elaboração de um projeto de Requalificação da área de entorno do Monumento Marco Zero e inserção de um túnel sob a Rod. JK, trata-se de uma praça que constitui as quatro áreas que circundam o Monumento Marco Zero, na cidade de Macapá/AP. A requalificação urbanística é a criação de um novo uso para determinada área, com a reformulação total de equipamentos, áreas e usos, bem como iluminação, fluxo de trânsito e acessibilidade.

1.1.1 A implantação será executada em 4 etapas, correspondendo a cada área que constitui a praça.

1.2 Finalidade

O presente memorial descritivo visa discriminar os serviços a serem executados e os materiais a serem utilizados no projeto.

1.3 Projetos

Constitui projeto arquitetônico, paisagístico e paginação de piso. A empresa contratada deverá seguir criteriosamente o que consta nos projetos, caso sejam constatadas quaisquer discrepâncias ou erros, deverá ser comunicado ao autor dos projetos para que sejam solucionados, bem como quaisquer dúvidas sobre a interpretação dos projetos.

1.4 Serviços Preliminares

É de responsabilidade da empresa executora contratar mão de obra especializada e suficiente para assegurar o andamento satisfatório das obras, para que ocorram dentro do cronograma previsto.

É de responsabilidade da empresa executora, a observância das leis, regulamentos e posturas cabíveis, exigidas pelos conselhos de Arquitetura e Engenharia.

1.5 Do projeto

1.5.1 Vistorias

Foram feitas análises “in loco” da área, bem como condições de implantação, topografia, insolação, ventilação, iluminação existente.

1.6 Do Projeto Arquitetônico

Os cortes, elevações projetados para o túnel, “café”, banheiro público e para a praça, deverão ser avaliados pela empresa executora da obra para devida execução do projeto.

1.6.2 Cópias de Projetos e Documentos:

É de total responsabilidade da empresa contratante a reprodução e impressão dos projetos.

2 SERVIÇOS INICIAIS

2.1 Limpeza do terreno:

2.1.1 É de responsabilidade da empresa executora efetuar os serviços de limpeza geral do terreno, caso haja, remoção de árvores, entulhos, bem como executar os aterros caso seja necessário para atingir os níveis de piso adequados ao projeto.

2.1.2 A empresa contratante deve indicar a empresa executora o local para o descarte dos entulhos.

2.2. Dos Tapumes, aparadores e proteções

2.2.1 Para evitar que indivíduos não autorizados adentrem a área de execução das obras, serão necessário tapumes e aparadores junto ao meio fio das ruas.

2.2.2 A empresa executante afixará as placas e será de sua responsabilidade a fixação e conservação das mesmas até o encerramento da obra, com dimensões de 2,42m² (2,20 x 1,10), assim como as placas de identificação exigidas pela legislação profissional, com os nomes dos autores do projeto e os responsáveis pela execução da obra.

2.3 Galpões

A empresa executora fará caso seja necessário e a seu critério, todos os alojamentos, escritórios e galpões necessários aos seus serviços de obra.

3 PAVIMENTAÇÃO E REVESTIMENTO DE PISOS

3.1 PISOS EXTERNOS

3.1.1 Estacionamento

Pavi Grade Retangular, protege a grama contra o esmagamento, ideal para estacionamentos, permitindo que haja o escoamento da água da chuva pelo solo. Dimensões 60x45cm, espessura 9,0x7,5cm, peso por peça 24,60/19, área verde 62%, da marca Tecpavi – Pavimentos intertravados.

Pavi Placa Drenante

Feita de concreto poroso, possibilita a drenagem da água, piso ecológico, permeável em 5 cores diferentes para o desenho descrito no projeto. Dimensões: 40x40cm, espessura 6/8cm, peça por m² 6,25, peso por m² 145/225kg, da marca Tecpavi – Pavimentos intertravados.

3.2 Piso para a pista de corrida

Concreto laminado, fck 20Mpa com base de poliuretano, todo em concreto de 7,0cm de espessura, polido mecanicamente com acabamento uniforme e sem saliências.

3.3 Piso em madeira plástica

Madeira plástica Itauba 1,0 x 1,20m, marrom e bege. Marca Leroy Merlin.

3.4 Deck de madeira plástica (área do Café/Restaurante)

Deck de madeira plástica eucalipto 0,15cm seguindo o desenho do piso da marca Cobrire.

3.5 Piso da quadra coberta

Piso de concreto laminado, fck 20Mpa, selante elástico a base de poliuretano, em concreto de 7,0cm de espessura, polida mecanicamente com acabamento uniforme e sem saliências.

3.6 Piso tátil direcional e de alerta

Os pisos devem ter superfície regular, firme, estável, antiderrapante e que não provoque trepidação a dispositivos com rodas (cadeiras de rodas ou carrinhos de bebês). Devem ser em concreto, na cor amarelo, com dimensões de 40x40x6, sendo cromodiferenciados segundo a NBR 9050.

3.7 Piso cerâmico 41 x41

As áreas de copa, sanitários e café receberão piso cerâmico 41 x 41, antiderrapante, cor branca, linha Cargo Plus White Eliane ou equivalente com o mesmo desempenho técnico.

3.8 Piso dos peixes – paginação de piso

Revestimento cimentício Libertas da marca Maski, nas cores Wasabe metalizado e metal, seguindo o desenho dos peixes.

3.9 Calçada

Linha Placa 40 drenante da marca Maski, cor amarelo bege, resistência 2,5Mpa, 40x40x5cm, 6 peças por m², base drenante.

3.10 Piso drenante

Linha Placa 40 drenante da marca Maski, cor amarelo bege, resistência 2,5Mpa, 40x40x5cm, 6 peças por m², base drenante.

3.9 Pista de skate

A Pista de Skate será executada no piso, laje maciça em concreto armado (com malha de aço 15cmx15cm, diam: 4.2mm), fck de 25MPa e espessura de 10cm. A laje de piso que servirá como base de concreto para o revestimento granilite será concretada nivelada com os caimentos devidos para as áreas de vazão, utilizar concreto 25 Mpa e tela de aço com recobrimento de 8cm. O acabamento final será sarrafeado, desempenado e levemente

acetinado deixando a superfície com uma pequena rugosidade para ponte de aderência com o contrapiso de argamassa.

4 ESQUADRIAS

4.1 Esquadrias de madeira

As dobradiças serão em aço Inox 4" x 3", reforçadas, em número mínimo de três para porta com altura de 2,10 m.

A porta do sanitário de deficientes receberá puxador (alça de apoio) para porta (1 ½" x 40 cm). E chapa metálica conforme NBR 9050

5 VIDROS

5.1 Janelas

Os vidros das janelas do Café e do banheiro público serão lisos, incolores, com espessura 6, sendo nas janelas de banheiro vidro pontilhado mini boreal incolor de 4mm.

6 COBERTURA

Coberturas em estrutura metálica.

7 INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS

7.1 Louças e metais

Vaso sanitário e assento para PNE, bacia com caixa acoplada, com duplo botão de acionamento.

8 MOBILIÁRIO URBANO

8.1 Lixeira de coleta seletiva

Conjunto de lixeira de coleta Conjunto de lixeira de coleta seletiva com 4 (quatro) cestos de 50L. Os cestos serão de plástico polietileno de alta densidade com proteção UV e estrutura metálica confeccionada em aço carbono 1020 galvanizado com pintura epóxi na cor preto.

Nota: A Resolução nº 275 (25 de abril de 2001) do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) estabeleceu um código de cores para padronizar a coleta seletiva de lixo. A saber: AZUL: papel e papelão; VERMELHO: plástico; VERDE: vidro; AMARELO: metal, entre outras porém somente o conjunto com estas 4 cores será utilizado.

8.2 Mesas

Mesa para refeitório e área de lazer com 4 lugares, tampos em MDF, encostos de ferro chato 3/4"x1/8", assento de compensado multilaminado com revestimentos em: fórmica ou fibra.

8.3 Bancos de madeira plástica

Bancos de madeira plástica, 0,40 x 2.00m, da marca Estilo nobre

9 VEGETAÇÃO

9.1 PLANTAS AQUÁTICAS PARA A ÁREA DOS LAGOS ARTIFICIAIS:



Nome popular:	Aguapé, Jacinto-d'água, Mururé
Nome científico:	<i>Eichhornia crassipes</i>
Família	Pontederiaceae
Categoria:	Plantas aquáticas, Plantas flutuantes
Clima:	Equatorial, subtropical, tropical
Altura	0.1 a 0.3 metros
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	Perene



Nome popular:	Alface-d'água, erva-de-santa-luzia
Nome científico:	<i>Pistia stratiotes</i>
Família	Araceae
Categoria:	Plantas aquáticas, Plantas flutuantes
Clima:	Equatorial, subtropical, tropical
Altura	Menos de 15cm
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	Perene

9.2 ÁRVORES



Nome popular:	Resedá-Rosa
Nome científico:	<i>Lagerstroemia indica</i>
Família	Lythracear
Categoria:	Árvores, árvores ornamentais
Clima:	Tropical, subtropical, temperado
Altura	3,6 a 4,7m; 4,7 a 6m; 6m a 9m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	Perene

Nome popular:	Resedá-Branco
Nome científico:	<i>Lagerstroemia indica</i>
Família	Lythracear
Categoria:	Árvores, árvores ornamentais



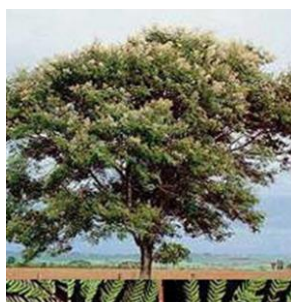
Clima:	Tropical, subtropical, temperado
Altura	3,6 a 4,7m;4,7 a 6m; 6m a 9m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	Perene



Nome popular:	Mandioqueiro-do-cerrado
Nome científico:	<i>Didymopanax macrocarpum</i>
Família	Araliaceae
Categoria:	Árvores
Clima:	Tropical, subtropical, temperado
Altura	5m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	-----



Nome popular:	Guaçatunga
Nome científico:	<i>Casearia decandra</i>
Família	Salicaceae
Categoria:	Árvores
Clima:	Tropical, subtropical
Altura	4 a 6m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	-----



Nome popular:	Monjoleiro
Nome científico:	<i>Acacia polyphylla</i>
Família	Leguminosae-Mimosoideae
Categoria:	Árvores
Clima:	Tropical, subtropical
Altura	5 a 8m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	-----



Nome popular:	Sombreiro
Nome científico:	<i>Clitoria fairchildana</i>
Família	Fabaceae-Facoideae
Categoria:	Árvores
Clima:	Tropical, subtropical
Altura	5 a 10m; 10 a 15m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	-----



Nome popular:	Angelim-Liso, Morcegueira
Nome científico:	<i>Andira inermis</i>
Família	Leguminosae-Papilionoideae
Categoria:	Árvores
Clima:	Tropical, subtropical
Altura	5 a 8m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	-----

9.3 ARBUSTOS



Nome popular:	Lavadeira, Maria-sem-vergonha
Nome científico:	<i>Catharanthus roseus</i>
Família	Apocynaceae
Categoria:	Arbustos
Clima:	Tropical, subtropical
Altura	5 a 10m; 10 a 15m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	-----



Nome popular:	Helicônia-Papagaio
Nome científico:	<i>Heliconia psittacorum</i>
Família	Heliconiaceae
Categoria:	Arbustos, arbusto tropicais, flores perenes
Clima:	Equatorial, tropical, subtropical
Altura	0,4 a 0,6m; 0,6 a 0,9m; 0,9 a 1,2m
Luminosidade	Meia sombra
Ciclo de vida	Perene



Nome popular:	Jasmin, Jasmin-Manga
Nome científico:	<i>Plumeria rubra</i>
Família	Apocynaceae
Categoria:	Árvores
Clima:	Equatorial, subtropical
Altura	4,7 a 6m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	Perene



Nome popular:	Urucum
Nome científico:	<i>Bixa orellana</i>
Família	Bixaceae
Categoria:	Árvores frutíferas, ornamentais
Clima:	Equatorial, subtropical, tropical
Altura	1,8 a 2,4m; 2,4 a 3m; 3 a 3,6m; 9m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	Perene

9.4 PALMEIRAS



Nome popular:	Bacaba
Nome científico:	<i>Oenocarpus bacaba</i>
Família	Areaceae
Categoria:	Palmeiras
Clima:	Equatorial, subtropical, tropical
Altura	Até 20m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	-----



Nome popular:	Mucajá, Macaúba
Nome científico:	<i>Acrocomia aculeata</i>
Família	Palmae
Categoria:	Palmeira
Clima:	Equatorial, subtropical, tropical
Altura	Até 15m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	-----



Nome popular:	Tucumã, Cumari
Nome científico:	<i>Astrocaryum aculeatum</i>
Família	Palmae
Categoria:	Palmeira
Clima:	Equatorial, subtropical, tropical
Altura	Até 15m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	-----

Nome popular:	Açaí
Nome científico:	<i>Euterpe oleracea</i>
Família	Areaceae



Categoria:	Palmeira
Clima:	Subtropical, tropical
Altura	3 e 20m; 7cm e 18cm
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	-----



Nome popular:	Manduirana
Nome científico:	<i>Senna macranthera</i>
Família	Fabaceae-Caesalpinioideae
Categoria:	Árvore, ornamental
Clima:	Subtropical, tropical
Altura	Até 8m
Luminosidade	Sol pleno
Ciclo de vida	-----

REFERÊNCIAS

Árvores do Brasil. Site. Disponível em:
http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=lista_especies&botao_pesquisa=1.
Acesso em 21 de dezembro de 2014

Florestas nativas. Site. Disponível em:
<http://www.florestasnativas.com.br/MANDUIRANA>. Acesso em 20 de dezembro de 2014.

Beleza da caatinga. Blog. Disponível em:
<http://belezadacaatinga.blogspot.com.br/2012/07/macaba-acrocomia-acleata.html>. Acesso em 19 de dezembro de 2014.

Jardineiro.net. Site. Disponível em:
<http://www.jardineiro.net/plantas/urucum-bixa-orellana.html>. Acesso em 18 de dezembro de 2014.

Jardineiro.net. Site. Disponível em:
<http://www.jardineiro.net/plantas/jasmim-manga-plumeria-rubra.html>. Acesso em 17 de dezembro de 2014

Jardineiro.net. Site. Disponível em:
<http://www.jardineiro.net/plantas/heliconia-papagaio-heliconia-psittacorum.html>. Acesso em 16 de dezembro de 2014

Jardineiro.net. Site. Disponível em:
<http://www.jardineiro.net/plantas/aguape-eichhornia-crassipes.html>. Acesso em 15 de dezembro de 2014

Jardineiro.net. Site. Disponível em:
<http://www.jardineiro.net/plantas/alface-dagua-pistia-stratiotes.html>. Acesso em 15 de dezembro de 2014

Jardineiro.net. Site. Disponível em:
http://www.leroymerlin.com.br/pisos-paradecks?xdtoken=rio_de_janeiro. Acesso em 15 de dezembro de 2014

Móveis Curitiba. Site. Disponível em:
<http://www.moveiscuritiba.com.br/produto.php?id=3749>. Acesso em 15 de dezembro de 2014

Estilo nobre. Site. Disponível em: <http://www.estilonobre.com/moveis-e-decorac-o/bancos.html>. Acesso em 14 de dezembro de 2014.

TecPavi. Site. Disponível em:
<http://www.tecpavi.com.br/pisogramaconcregrama.htm>. Acesso em 13 de dezembro de 2014.